

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE VETERINÁRIA

**ANÁLISE DO MERCADO DE ANIMAIS NÃO CONVENCIONAIS CRIADOS COMO
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL**

Jamerson Jessé Stein

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA

**ANÁLISE DO MERCADO DE ANIMAIS NÃO CONVENCIONAIS CRIADOS COMO
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL**

Autor: Jamerson Jessé Stein

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para graduação em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil

Porto Alegre

2022

JAMERSON JESSÉ STEIN

ANÁLISE DO MERCADO DE ANIMAIS NÃO CONVENCIONAIS CRIADOS COMO ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para graduação em Medicina Veterinária.

Porto Alegre, 26 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil – Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof. Dr. Claudio Estêvão Farias Cruz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Meller Alievi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo o levantamento e a segmentação de dados do mercado pet de animais não convencionais no Brasil, permitindo desta maneira, a criação de uma visão generalista e clara acerca deste setor. Para o desenvolvimento deste estudo foram utilizados relatórios de associações e instituições públicas, juntamente com a revisão da literatura sobre o mercado pet no Brasil e outros locais do mundo. Além disso, foi aplicado um questionário destinado aos veterinários da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Silvestres (ABRAVAS), e ainda, realizado um levantamento de dados dos atendimentos realizados, no período de 2019 a 2021, na Pet Fauna Clínica Veterinária, especializada em animais silvestres e exóticos, localizada em Porto Alegre - RS. Neste estudo, são demonstrados dados referente à população de animais silvestres e aos criadouros existentes no país, à regulação vigente, e ao crescimento econômico do setor, entre outros, trazendo a discussão sobre estes temas, e comparando com os resultados obtidos através da pesquisa da ABRAVAS e do levantamento gerado na Pet Fauna Clínica Veterinária. Foi pensando nas oportunidades desse mercado que este estudo se mostra importante, tanto para a tomada de decisões de profissionais que pretendem seguir ou investir na área, quanto para uma melhor definição se o mercado pet de animais não convencionais no Brasil é promissor ou não.

Palavras-chave: mercado pet, silvestres, exóticos, oportunidades, veterinária.

ABSTRACT

The research objective was to collect and segment data from the exotic pets industry in Brazil, and then to understand the current behavior of this market. For this purpose, I used reports from associations and public institutions, and a review of the literature on the pet market in Brazil and other countries of the world. In addition, a questionnaire destined to veterinarians from the Brazilian Association of Wild Animals Veterinarians (Associação Brasileira de Veterinários de Animais Silvestres - ABRAVAS) was performed, as well as data collection of veterinary services in the clinic Pet Fauna Clínica Veterinária, in Porto Alegre – RS, specialized in wild and exotic pets, from 2019 to 2021. In this study, data regarding the population of wild animals and Brazilian breeders, current regulations in Brazil, and the economic growth of this market are compared with the results from ABRAVAS questionnaires and the data collection at the Pet Fauna Clínica Veterinária. The results from this investigation are important to observe of potential of Brazilian wild and exotic pet industry and understand prospects to services veterinary in this market.

Keywords: *pets industry, wild, exotic, opportunities, veterinary.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Faturamento da indústria pet no Brasil.	13
Figura 2 - População de animais de estimação no Brasil.	14
Figura 3 - Número de criadores comerciais ativos, por região do Brasil.	20
Figura 4 – Número de criadores comerciais, por unidade da federação.	20
Figura 5 - Classe taxonômica de animais pets não convencionais.	22
Figura 6 – Distinção entre as classes de pets não convencionais.	22
Figura 7 - Número de animais criados em cada unidade da federação.	22
Figura 8 – Número de animais vendidos em cada unidade da federação.	23
Figura 9 - Número de indivíduos vendidos (A) e de espécies vendidas (B), por origem.	23
Figura 10 - Comparação entre os valores movimentados, por finalidade de criação.	25
Figura 11 - Faturamento do mercado silvestre por setor, em 2011, no Brasil.	25
Figura 12 - Evolução do faturamento do setor pet mundial, nos últimos 10 anos.	26
Figura 13 - Faturamento do mercado pet mundial em 2020.	27
Figura 14 - Exportações brasileiras de animais silvestres e exóticos, em 2009.	28
Figura 15 – Figura adaptada demonstrando os clientes cadastrados no banco de dados da Pet Fauna Clínica Veterinária, do ano de 2010 a 2021, e divididos por mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul.	43
Figura 16 – Figura adaptada demonstrando as cidades com maior percentual de clientes cadastrados, na Pet Fauna Clínica Veterinária.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aumento no número de animais de estimação no Brasil (em milhões).....	15
Gráfico 2 - Crescimento econômico do mercado pet brasileiro (em reais).	28
Gráfico 3 - Idade dos participantes.....	31
Gráfico 4 - Localidade dos participantes.....	31
Gráfico 5 - Grau de formação dos médicos veterinários participantes.....	32
Gráfico 6 - Área de atuação dos médicos veterinários participantes.....	32
Gráfico 7 - Tempo que trabalham com animais silvestres.	32
Gráfico 8 - Classe animal mais atendida.	33
Gráfico 9 - Legalidade dos animais silvestres nativos e exóticos atendidos.	33
Gráfico 10 - Atendimento de animais silvestres nativos e exóticos de origem legal.	34
Gráfico 11 - Percentual de animais não convencionais domésticos atendidos na clínica.	34
Gráfico 12 - Percentual de atendimentos atribuídos aos animais silvestres.....	35
Gráfico 13 – Crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos tem acompanhado o crescimento do mercado pet apresentado pelos relatórios anuais da ABINPET.....	35
Gráfico 14 - Principal fator determinante para o crescimento econômico do mercado de animais silvestres e exóticos.	36
Gráfico 15 - Principal fator responsável para que o mercado de animais silvestres não acompanhe o mesmo crescimento do mercado pet no Brasil.....	36
Gráfico 16 - Setor do mercado de animais silvestres e exóticos com maior crescimento nos últimos anos no Brasil.	37
Gráfico 17 - Fator que mais poderia influenciar positivamente no crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil.	37
Gráfico 18 - Fator desfavorável ao desenvolvimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil.	38
Gráfico 19 - A biodiversidade da fauna brasileira é o grande impulsionador para crescimento do mercado de animais silvestres no Brasil?.....	38
Gráfico 20 – Posicionamento dos participantes sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos.....	39
Gráfico 21 - Posicionamento de cada participante sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos, separados por área de atuação.....	39

Gráfico 22 - Percentual de animais cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária, de acordo com a classe, ordem, ou família, referente aos anos de 2010 a 2021.	44
Gráfico 23 – Percentual de animais atendidos Pet Fauna Clínica Veterinária, de acordo com a classe, ordem e/ou espécie, referente aos anos de 2010 a 2021.	45
Gráfico 24 – Percentual mensal de atendimentos de animais convencionais e não convencionais, realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.	46
Gráfico 25 - Percentual médio anual de atendimentos de animais convencionais e não convencionais, realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.	47
Gráfico 26 - Número de atendimentos mensais realizados Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variedade de espécies exportadas por países e de espécies da fauna brasileira exportadas, de 2000 a 2009.	17
Tabela 2 - Número de empreendimentos e indivíduos, por finalidade de criação.	21
Tabela 3 - Espécies pets com maior número de registro de vendas.	24
Tabela 4 - Valor movimentado, por finalidade de criação, em 2019, no Brasil.....	24
Tabela 5 - Participação do Brasil no mercado pet mundial.	27
Tabela 6 - Valor movimentado em reais, ajustado pela taxa média de câmbio anual.	27
Tabela 7 - Participação do Brasil na movimentação de espécimes do mercado pet global, de 2009 a 2013.	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
ABRASE	Associação Brasileira de Criadores e Comerciantes de Animais Silvestres e Exóticos
ABRAVAS	Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CRAS	Centro de Reabilitação de Animais Silvestres
GEFAU	Sistema Integrado de Gestão de Fauna Silvestre
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPB	Instituto Pet Brasil
PET	Animal de estimação
PIB	Produto Interno Bruto
RENCTAS	Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais
SISFAUNA	Sistema Nacional de Gestão de Fauna Silvestre

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	O MERCADO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS	14
2.1.	Definição de animais silvestres nativos e exóticos.....	15
2.2.	Criação comercial da fauna silvestre brasileira.....	16
2.3.	O que diz a legislação	17
2.4.	Distribuição geográfica da criação comercial	19
2.5.	Segmentação do mercado de animais silvestres	21
2.5.1.	Quantidade de pets por classe taxonômica	21
2.5.2.	Quantidade de vendas por espécie	24
2.5.3.	Valor movimentado por segmento.....	24
2.6.	Panorama mundial do mercado de animais silvestres e exóticos.....	26
3.	PESQUISA REALIZADA COM MÉDICOS VETERINÁRIOS ASSOCIADOS À ABRAVAS.....	30
3.1.	Metodologia	30
3.2.	Questionário aplicado.....	30
3.3.	Resultados da pesquisa.....	31
3.3.1.	Análise do perfil dos médicos veterinários participantes da pesquisa.....	31
3.3.2.	Análise do perfil dos animais silvestres e exóticos atendidos pelos médicos veterinários participantes da pesquisa	33
3.3.3.	Análise do mercado de animais silvestres e exóticos sob o panorama dos médicos veterinários participantes da pesquisa	35
3.3.4.	Análise do posicionamento dos médicos veterinários participantes sobre o desenvolvimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil	37
3.4.	Discussão da pesquisa ABRAVAS	40
4.	PESQUISA SOBRE OS ATENDIMENTOS REALIZADOS COM ANIMAIS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS NA PET FAUNA CLÍNICA VETERINÁRIA.....	42
4.1.	Metodologia	42
4.2.	Apresentação dos resultados.....	42

4.2.1. Regionalização dos clientes da Pet Fauna Clínica Veterinária.....	42
4.2.2. Perfil dos animais cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária.....	44
4.2.3. Perfil dos animais atendidos Pet Fauna Clínica Veterinária.....	45
4.2.4. Análise dos atendimentos realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária.....	45
4.3. Discussão da pesquisa Pet Fauna Clínica Veterinária	48
5. CONCLUSÕES.....	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A – Questionário utilizado na pesquisa ABRAVAS	54

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade, o homem manteve próximo de si espécies animais. No início, os animais eram tidos como fonte alimentar e posteriormente, a partir do processo de domesticação, passaram a conviver de maneira mais próxima ao homem. Essa maior proximidade fez com que houvesse uma mudança nas características originais das espécies, surgindo assim, as ligações afetivas entre homem e animal (MORRIS, 1990).

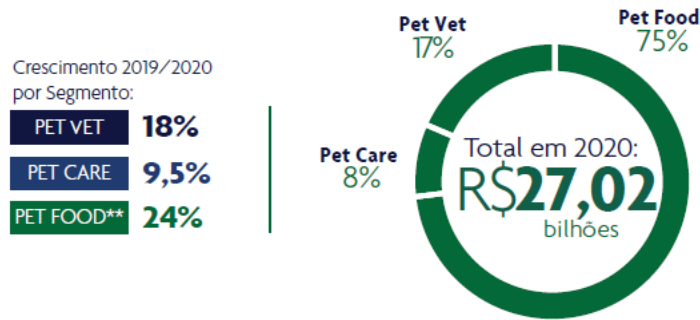
Apesar de parecer um fato ligado à nossa atualidade, o convívio e o surgimento de animais de estimação já estava presente em muitas tribos primitivas, cujas mantinham várias espécies, simplesmente por prazer (MORRIS, 1990). No Brasil, essa situação foi confirmada pelos índios que aqui viviam, os quais possuíam animais selvagens de estimação que eram amansados e mantidos em suas aldeias (NOGUEIRA-NETO, 1973). Em meados do século XVI, com a chegada dos europeus às regiões tropicais da Ásia, América e África, se deu o início ao comércio dos animais selvagens que, rapidamente, transformou-se numa atividade muito lucrativa. Eles se vangloriavam ao tirar milhares de espécimes do continente de origem e os levavam à Europa para serem expostos ou comercializados nas ruas (SICK, 1997).

Desde os primórdios até os dias de hoje, muitas mudanças ocorreram, principalmente no comportamento e no estilo de vida das pessoas, que passaram a se aproximar cada vez mais dos animais, trazendo-os para dentro de suas casas e tornando-os como membros de suas famílias. Atualmente, observamos que a maior atenção é dada a cães e gatos, mas também devemos considerar a importância dada aos animais não convencionais criados como animais de estimação. Esse convívio, mesmo tratando-se de animais silvestres e exóticos, tem aumentado devido ao reconhecimento dos benefícios da interação entre humanos e animais para a saúde de ambos. Como consequência, o animal de estimação tem vivido cada vez mais dentro dos lares, fazendo com que os donos aumentem os cuidados com a saúde do seu pet, invistam mais na sua alimentação, em acessórios, visitas ao veterinário, entre outros (ABINPET, 2016).

Em consequência dessa mudança no perfil comportamental para com os animais de estimação, o mercado pet tem se transformado rapidamente no Brasil. O aumento na demanda por novos produtos e serviços, levou ao desenvolvimento da indústria pet brasileira, que está basicamente segmentada na cadeia de alimentos (Pet Food), medicamentos veterinários (Pet Vet) e cuidados com saúde e higiene pet (Pet Care), os quais, no ano de 2020, apresentam um

crescimento no faturamento de 24%, 18% e 9,5% respectivamente (Figura 1.; ABINPET, 2021). Em 2019, o setor pet representava 0,30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo responsável por uma fatia maior do que outros setores relevantes no país, como o de automação industrial por exemplo (IPB, 2020).

Figura 1 - Faturamento da indústria pet no Brasil.



Fonte: ABINPET, 2021.

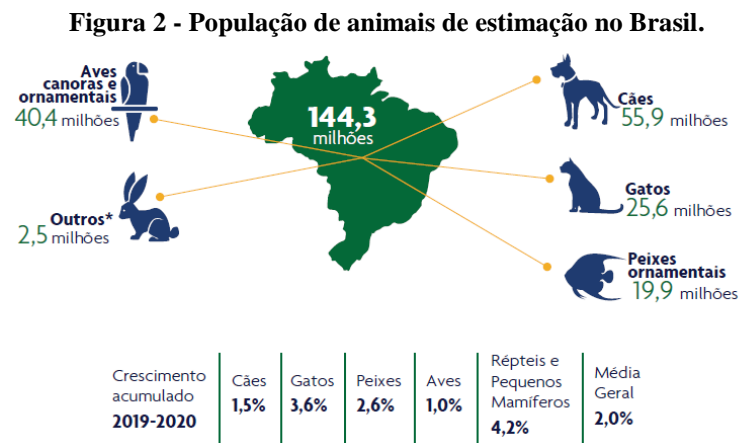
Devido ao constante desenvolvimento da indústria pet, o Brasil se tornou um dos principais participantes no mercado internacional. Entretanto, para a que este mercado se mantenha aquecido e em expansão, uma maior promoção no segmento de animais silvestres no país se faz necessário. Pensando nisso, torna-se importante a inserção, de maneira sustentável, de espécies nativas com valor comercial no mercado interno e externo. Essa já é uma realidade percebida em países desenvolvidos e nas economias emergentes, através da implantação de criadouros de animais silvestres para consumo e comercialização (ABRASE, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar como o mercado pet de animais silvestres e exóticos está configurado em nosso país, a sua legislação vigente, apresentar, através de pesquisas bibliográficas e do levantamento de dados, o cenário atual, suas perspectivas e tendências deste mercado.

2. O MERCADO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

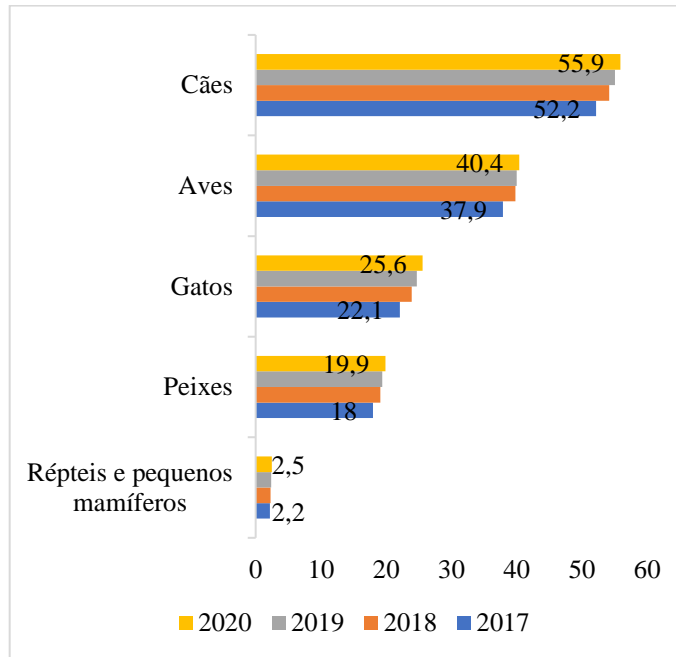
Nos últimos anos é notório o crescimento do mercado pet mundial, cuja expansão e o desenvolvimento do setor está diretamente relacionado à importância dos pets nas famílias.

Atualmente, o Brasil possui a segunda maior população de cães, gatos e aves canoras e ornamentais do mundo e é o terceiro maior país em população total de animais de estimação. Conforme relatório da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2021) existem no país cerca de 144,3 milhões de pets, o que demonstra um expressivo volume dessa população no país (Figura 2).



Fonte: ABINPET, 2021.

Cabe salientar, que cerca de 43% da população total de animais de estimação existentes no Brasil, são de animais não convencionais, caracterizados por aves canoras e ornamentais, peixes ornamentais, répteis e pequenos mamíferos, demonstrando o tamanho, importância e o potencial deste mercado (Figura 2). Em relação a essa categoria de animais não convencionais, relatórios da ABINPET (2017; 2018; 2019; 2020) demonstram um crescimento de 8,09% entre os anos de 2017 a 2020, acompanhando o crescimento da categoria de animais classificados como convencionais (representados por cães e gatos), o qual apresentou um crescimento de 9,69% no mesmo período (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Aumento no número de animais de estimação no Brasil (em milhões).

Fonte: ABINPET (2017 a 2020).

Devido ao dinamismo deste mercado e o seu grande potencial de crescimento, se faz necessária uma abordagem criteriosa do segmento de animais não convencionais criados como animais de estimação. O Brasil possui a maior biodiversidade do planeta e sua riqueza natural é imensurável. De acordo com Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2022), a fauna brasileira é a maior do mundo, são mais de 120 mil espécies de invertebrados e aproximadamente 8930 espécies vertebrados (734 mamíferos, 1982 aves, 732 répteis, 973 anfíbios, 3150 peixes continentais e 1358 peixes marinhos). Segundo Amaral (2016), essa grande diversidade biológica demonstra o potencial do mercado e a importância na utilização da criação comercial sustentável, como ferramenta de combate ao mercado ilegal, de conservação, manutenção e reserva de recursos genéticos *ex situ*. Conforme Associação Brasileira de Criadores e Comerciantes de Animais Silvestres e Exóticos (ABRASE, 2012), atualmente o grande desafio do segmento pet de animais silvestres e exóticos tem sido comprovar para a sociedade que os criadouros e as empresas do setor estão aliados, e que são os principais interessados na preservação do meio ambiente e na busca pela sustentabilidade.

2.1. Definição de animais silvestres nativos e exóticos

De acordo com Werther (2014), animais silvestres nativos são aqueles provenientes da fauna do país, que pertencem a espécies que tenham sua vida dentro do território local. Fazem

parte dos exóticos aqueles animais provenientes originariamente de outros países, que têm sua distribuição geográfica fora do país e que, muitas vezes, são aqui introduzidos. Conforme Ferreira & Santos (2020) ao contrário das exóticas, espécies silvestres nativas são aquelas que tem sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro.

2.2. Criação comercial da fauna silvestre brasileira

Os criadouros de animais silvestres desempenham um papel importante na cadeia produtiva destes animais como pet, sendo de fundamental importância entender a sua relevância na reprodução e conservação de espécies ameaçadas de extinção.

A grande biodiversidade existente no Brasil é um facilitador para a retirada ilegal de exemplares de animais silvestres da natureza, aliado a isso, a crescente demanda por animais de estimação silvestres e a falta de uma política de criação sustentável, contribui ainda mais para abastecimento do mercado ilegal. Segundo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2020), o papel da criação de animais silvestres em cativeiro, além de diminuir a retirada destes animais da natureza, pode contribuir para a reposição de populações que seguem no caminho da extinção. A criação legalizada da fauna em cativeiro, ou sua extração sustentável, pode auxiliar na redução da pressão aos animais de vida livre, uma vez que o produto chega ao mercado por vias legais (MACHADO *et al.*, 2009).

A criação comercial em cativeiro é uma alternativa para atender a demanda comercial. Mesmo havendo uma competição desleal com os preços do mercado ilegal, à medida que a criação comercial é facilitada, o aumento do número de criadouros e da oferta de animais legais tendem a fazer com que o preço destes diminua (FRANCISCO, 2016).

Atualmente, encontram-se em criadouros espécies em extinção que podem ser reproduzidas, estudadas e manejadas adequadamente, funcionando como banco genético útil aos programas de conservação das espécies silvestres. De acordo com a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais (RENCTAS, 2016a), a partir do manejo em cativeiro, incrementa-se o conhecimento técnico, alcançando uma compreensão melhor da biologia e do comportamento animal.

Outro ponto relevante da criação comercial tem sido o papel na geração de emprego e renda no Brasil. Levantamentos demonstram que os criadouros comerciais foram responsáveis

por cerca de 77.800 empregos diretos e mais de 126 mil indiretos, os quais movimentaram com o comércio de animais vivos cerca de R\$ 632,6 milhões no ano de 2011 (ABRASE, 2012).

Entretanto no Brasil, através de atos normativos, o IBAMA tem limitado as espécies criadas em cativeiro. Atualmente, o mercado internacional possui mais espécies brasileiras criadas com finalidade comercial que o próprio Brasil. Segundo Amaral (2016) é mais fácil um brasileiro adquirir no exterior uma espécie brasileira, do que no próprio Brasil, inclusive espécies, até então, jamais disponíveis no mercado nacional. Ainda, aves e répteis são encontrados em números muito mais variados de espécies, e geralmente, com preços muito inferiores ao mercado nacional, tendo em vista a forte produção de criadouros internacionais. Muitas espécies nativas do Brasil, como as aves e os peixes exóticos, são criadas em vários países da Europa, da África, e também nos Estados Unidos da América (Tabela 1). Estas regiões possuem lugares especializados que desenvolveram tecnologia e capacitação para o manejo e a reprodução destes animais (ABINPET, 2015).

Tabela 1 - Variedade de espécies exportadas por países e de espécies da fauna brasileira exportadas, de 2000 a 2009.

PAÍSES	TOTAL DE ESPÉCIES EXPORTADAS	ESPÉCIES EXPORTADAS DA FAUNA BRASILEIRA
BRASIL	53*	45
HOLANDA**	426	127
ÁFRICA DO SUL	391	111
REINO UNIDO*	145	51
BÉLGICA*	318	66
ESTADOS UNIDOS	365	79

* Inclui 45 espécies autóctones exportadas somadas a 8 espécies exóticas (alóctone).
 ** Países membros da União Europeia que não contabilizam exportações dentro da Comunidade.

Fonte: ABRASE, 2012.

2.3. O que diz a legislação

O histórico normativo da fauna brasileira é bastante extenso e complexo. O primeiro registro, datado em 02 de janeiro de 1934, é sobre o Decreto nº 23.672, que aprova o código de caça e pesca no país. Desde então, somente no ano de 1967 foi publicada a lei nº 5.197, conhecida como a Lei de Proteção à Fauna, que prevê a construção de criadouros destinados à criação de animais silvestres para fins econômicos e industriais. Pode-se verificar que os profissionais que visavam este mercado de criação comercial de animais silvestres sofreram

uma defasagem de trinta anos, que resultou na falta de conhecimento sobre o comportamento e melhores práticas de manejo da fauna silvestre brasileira em cativeiro (MACHADO, 2016).

Os empreendimentos com a finalidade de criação e comercialização de animais de estimação silvestres são os que mais sofrem pressão e impasses na legislação. Em 2007, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) definiu a Resolução nº 394, cuja norma foi a que mais causou impacto na criação comercial da fauna brasileira. Esse regulamento estabelece critérios e competências para a publicação da lista de animais da fauna silvestre nativa, definida como “lista pet”, que poderiam ser criados e comercializados como animais de estimação. Segundo RENCTAS (2016b), atualmente, existem aproximadamente trezentos e cinquenta espécies sendo criadas comercialmente com sucesso, porém, o IBAMA não aderiu à criação da “lista pet”, aprovando apenas sessenta espécies para comercialização, enquanto que deveria adotar posicionamento contrário e estimular a prática. Essa atribuição foi solicitada ao IBAMA na época, mas a “lista pet” ainda não foi publicada, passados 15 anos.

A inexistência dessa lista acarreta sério impacto sobre os processos de autorização de empreendimentos de fauna. Com base no art. 6º, da Instrução Normativa nº 169/08, fica suspenso o cadastro de novos criadores comerciais com finalidade de animal de estimação até que a “lista pet” seja publicada. Dessa forma, somente podem ser adquiridos animais de criadouros que foram abertos antes da data de proibição de novos empreendimentos e que ainda operam.

Sendo assim, o IBAMA enfrenta protestos de ONGs que são contra a aprovação da lista pet, por outro lado, criadores não aceitam uma lista com apenas sessenta espécies, argumentando que a fauna brasileira é composta por mais de cinco mil espécies (RENCTAS, 2016b). Alegam que alguns critérios violam as próprias leis do CONAMA que, de acordo com Decreto nº 4.339/02, normatiza a Política Nacional da Biodiversidade e determina a inserção de espécies nativas, estimula a implementação de criadouros, apoia a domesticação e a utilização de espécies nativas com potencial econômico.

A partir do ano de 2011, com a publicação da Lei Complementar nº 140, a gestão de fauna silvestre deixou de ser competência do IBAMA e passou a gestão dos recursos faunísticos aos Estados e Municípios. Essa descentralização de competência fez com que os critérios adotados, durante a tomada de decisões, fossem particulares e regionais e sem uma padronização de âmbito nacional. Os Estados têm assumido esta nova atribuição, por meio de suas secretarias estaduais de meio ambiente, criando setores ou divisões para atender as

questões relacionadas ao manejo da fauna silvestre em cativeiro, autorizando, regrido e publicando ao longo do tempo normas direcionadas as particularidades regionais. Segundo Ferreira e Santos (2020, p. 41),

“alguns Estados, por serem responsáveis pela normatização dos criadouros, começaram a publicar suas próprias listas de animais. Essa divergência permite que uma espécie seja considerada legal em cativeiro domiciliar no Rio de Janeiro e ilegal em Alagoas, por exemplo. Logo, se uma pessoa precisa mudar com seu animal silvestre legalizado para um estado em que está proibida sua manutenção em cativeiro, haverá irregularidade.”

Segundo Giovanini (2016) o caminho mais seguro para o desenvolvimento do setor pet de animais não convencionais seria através da construção de políticas públicas eficientes, claras e objetivas. O mesmo autor afirma que, mais grave e muito mais danoso que o tráfico de animais silvestres é a ausência de uma política de Estado que organize, normatize as ações governamentais e sociais. Essa falta de solidez de uma política de Estado, resulta em imensas perdas para a nossa diversidade biológica, em especial, sobre a fauna silvestre.

2.4. Distribuição geográfica da criação comercial

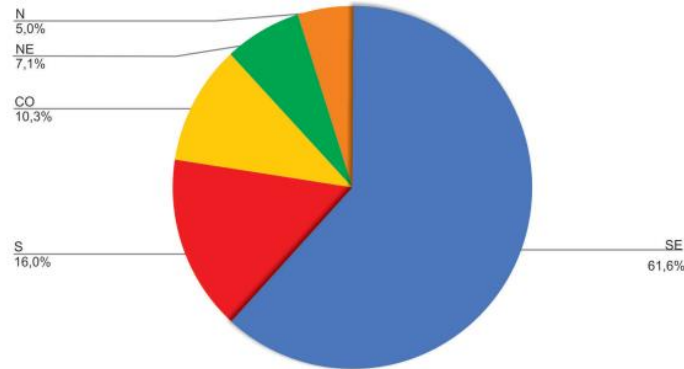
O Sistema Nacional de Gestão da Fauna (SISFAUNA) é um sistema informatizado, desenvolvido pelo IBAMA, com o objetivo de gerenciar e controlar empreendimentos utilizadores de fauna silvestre, tais como criadouros comerciais, criadouros científicos, criadouros conservacionistas, zoológicos, entre outras categorias. Já o Sistema Integrado de Gestão de Fauna Silvestre (GEFAU) é um sistema próprio do estado de São Paulo, utilizado para gerenciar todas as atividades que utilizam a fauna silvestre neste estado. As informações apresentadas pelo IBAMA são um compilado dos sistemas SISFAUNA e GEFAU, e referem-se à análise de dados coletados entre os anos de 2015 a 2018.

Segundo Machado (2016, p.120),

“a situação de controle da fauna brasileira ex situ agravou-se com a implantação do SISFAUNA, mencionado na Instrução Normativa IBAMA nº 169, de 2008. Nesta Instrução Normativa, procurou-se reunir todas as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro no Brasil, mas ignorou-se o antigo status dos empreendimentos que já exerciam suas atividades. Com isso, foi extinto o banco de dados existente no IBAMA e os empreendimentos que já possuíam autorização, ao não conseguirem renová-la no SISFAUNA, passaram à situação irregular perante o órgão regulador, tornando a atual listagem desses empreendedores desconhecida.”

De acordo com IBAMA (2020), existem 523 empreendimentos comerciais de fauna registrados no país e que estão em atividade. Dos empreendimentos em atividade, há 438 criadouros comerciais de animais silvestres e 85 estabelecimentos comerciais.

Figura 3 - Número de criadores comerciais ativos, por região do Brasil.



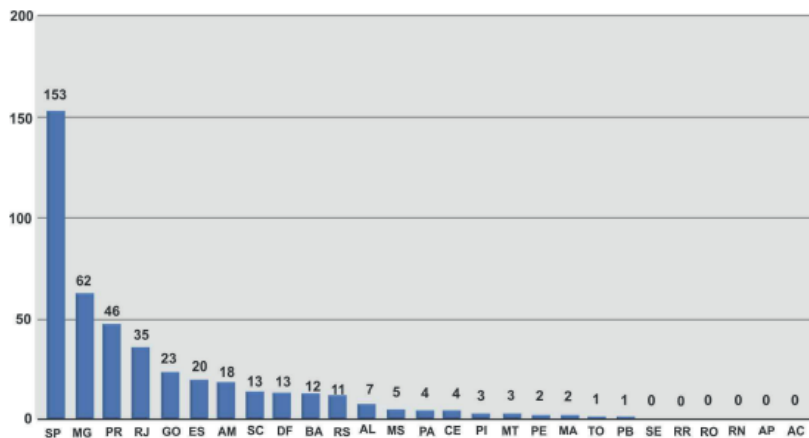
Fonte: IBAMA, 2020.

Os criadores comerciais de fauna silvestre, que estão atualmente ativos, se distribuem geograficamente de forma bastante concentrada, já que mais de 60% encontra-se na Região Sudeste (SE), sendo quase 35% somente no estado de São Paulo, responsável pela gestão de 153 criadouros comerciais (Figura 3 e 4). Segundo Machado *et al.* (2009, p.1),

os criadouros estão inseridos principalmente em municípios cujo PIB é composto majoritariamente pelo setor de serviços, seguido do PIB devido ao setor industrial e minoritariamente onde o PIB é devido à agropecuária.

Isto sugere que a atividade de criação comercial não é diretamente ligada à região interiorana, ou predominantemente pelo pecuarista tradicional.

Figura 4 – Número de criadores comerciais, por unidade da federação.



Fonte: IBAMA, 2020.

2.5. Segmentação do mercado de animais silvestres

Existem diferentes finalidades na criação comercial de animais silvestres, dentre elas destaca-se o mercado de animais de estimação, que visa a qualidade de cada indivíduo e busca criar animais com alto valor individual. Este mercado se configura com grande quantidade de empreendimentos, poucos indivíduos e grande diversidade de espécies.

Outro propósito da criação de animais silvestres seria para a finalidade de abate e o aproveitamento de partes e produtos. Este mercado se configura por possuir poucos empreendimentos especializados, com baixa diversidade de espécies e grande número de animais.

Existem ainda os criadouros com outras finalidades específicas e que se dedicam, por exemplo, à extração de veneno, caça esportiva, falcoaria, entre outros.

Tabela 2 - Número de empreendimentos e indivíduos, por finalidade de criação.

FINALIDADE	NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS	NÚMERO DE INDIVÍDUOS
ABATE	47	380.830
OUTRAS	71	12.167
PET	405	95.867
Total Geral	523	488.864

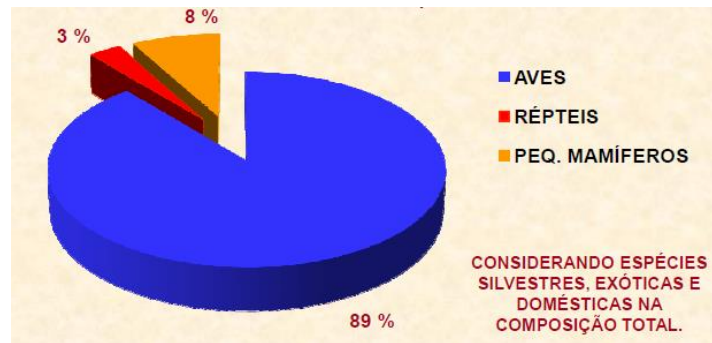
Fonte: IBAMA, 2020.

A Tabela 2 demonstra que 77,4% do total dos empreendimentos registrados possuem a finalidade da criação de animais pet, porém, esta categoria possui em seu plantel apenas 19,61% do número de indivíduos totais.

2.5.1. Quantidade de pets por classe taxonômica

Segundo levantamento ABRASE (2012), o somatório total de pets não convencionais existentes no Brasil é de 22,6 milhões de espécimes, cujas estão caracterizadas de acordo com a classe taxonômica da Figura 5. Nota-se que há uma divergência com os dados apresentados pela ABINPET (2021), que pode ser explicada por períodos diferentes e fontes de informações diferentes, sendo apenas estimativas e não contagens.

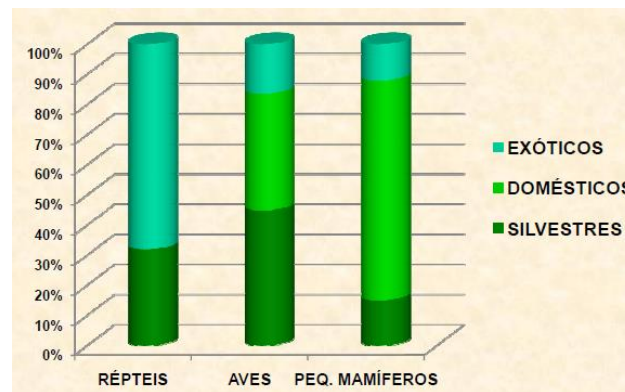
Figura 5 - Classe taxonômica de animais pets não convencionais.



Fonte: ABRASE, 2012.

De acordo com a Figura 6, no ano de 2012, entre as classes de mamíferos, aves e répteis, aproximadamente 36,75% do total destes animais são representados por pets não convencionais domésticos, 31,75% são silvestres nativos e 26,1% são silvestres exóticos.

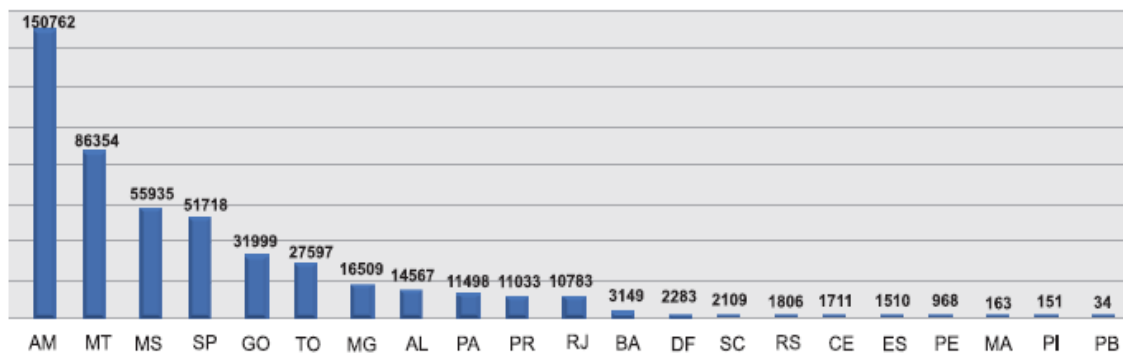
Figura 6 – Distinção entre as classes de pets não convencionais.



Fonte: ABRASE, 2012.

Na Figura 7 observa-se o número de animais criados e comercializados por Estado, demonstrando o número de animais presentes, ou plantel dos criadouros legais, em cada Estado brasileiro.

Figura 7 - Número de animais criados em cada unidade da federação.

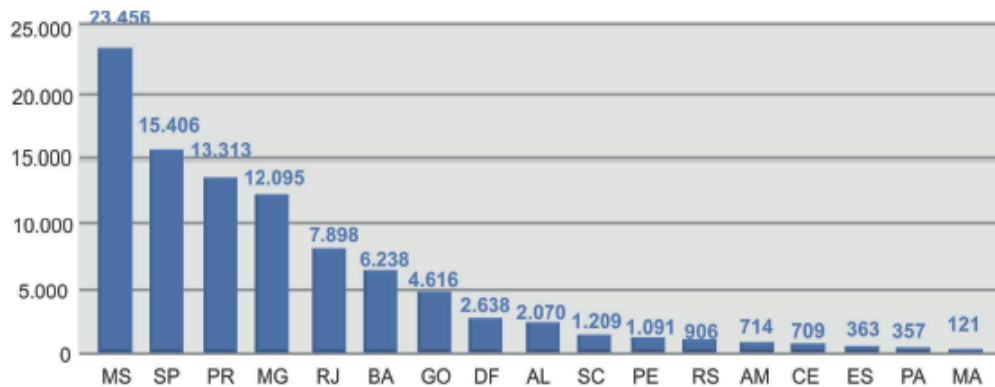


Fonte: IBAMA, 2020.

Podemos observar que os Estados que apresentaram maior número de animais são aqueles que possuem criadouros para a finalidade de abate, cuja característica de criação prioriza um maior número de animais.

No ano de 2019, o total de vendas realizadas diretamente por criadouros comerciais foi de 93.200 animais. O estado do Mato Grosso do Sul foi responsável por 25,2% das vendas, seguido pelo estado de São Paulo, com 16,5%; do Paraná, com 14,3%, e de Minas Gerais com 13% (Figura 8).

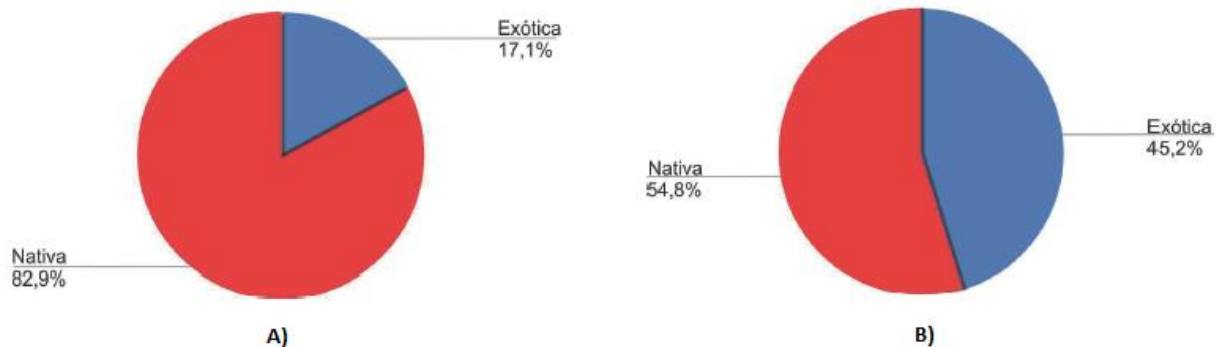
Figura 8 – Número de animais vendidos em cada unidade da federação.



Fonte: IBAMA, 2020.

Do total de vendas realizadas pelos criadouros registrados, 69,52% são relacionadas ao mercado de pet (cerca de 64,7 mil), 27,03% ao de abate (cerca de 25,2 mil) e 3,48% para empreendimentos com outras finalidades (cerca de 3,2 mil) (IBAMA, 2020). Verifica-se na Figura 9 uma superioridade quanto ao número de indivíduos nativos comercializados (82,9%) em relação aos exóticos (17,1%), porém, esta diferença não é muito significativa quando comparamos com o número de espécies comercializadas no período. Segundo IBAMA (2020), das 20 espécies com mais vendas declaradas no Brasil, 40% destas são exóticas.

Figura 9 - Número de indivíduos vendidos (A) e de espécies vendidas (B), por origem.



Fonte: IBAMA, 2020.

2.5.2. Quantidade de vendas por espécie

Podemos verificar na Tabela 3 que, de acordo com a primeira coluna, representada pela ordem dos animais, as espécies silvestres nativas ocupam posição de destaque com maior registro de vendas. Verifica-se que o valor médio por indivíduo comercializado é muito variável, tanto em espécies silvestres nativas, quanto em exóticas.

Tabela 3 - Espécies pets com maior número de registro de vendas.

	ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIGEM	ANIMAIS VENDIDOS	VALOR MÉDIO
1	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	NATIVA	15.108	R\$ 448,27
2	<i>Trachemys angolensis</i>	tigre-d'água	NATIVA	11.628	R\$ 134,59
3	<i>Sporophila maximiliane</i>	Bicudo	NATIVA	7.673	R\$ 1.146,60
5	<i>Psittacula krameri</i>	periquito de colar	EXÓTICA	5.129	R\$ 345,30
12	<i>Arara arauana</i>	arara-canindé	NATIVA	1.061	R\$ 2.116,27
20	<i>Psittacus erithacus</i>	papagaio-cinzento	EXÓTICA	530	R\$ 3.191,39

Fonte: Adaptado de IBAMA, 2020.

2.5.3. Valor movimentado por segmento

Os valores movimentados, referentes às vendas realizadas por finalidade de criação, apresentaram os seguintes totais (Tabela 4):

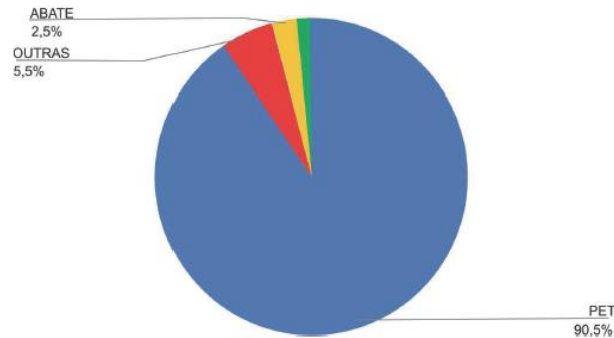
Tabela 4 - Valor movimentado, por finalidade de criação, em 2019, no Brasil.

FINALIDADE	VALOR MOVIMENTADO
PET	R\$35.849.697,42
OUTRAS	R\$2.183.213,64
ABATE	R\$975.301,03
DESCONHECIDA	R\$609.988,01
TOTAL	R\$39.618.200,10

Fonte: IBAMA, 2020.

Observa-se que o mercado pet movimentou 90,5% dos recursos gerados na criação comercial (Figura 10), sendo que, o número de vendas representa apenas 69,52% do total.

Figura 10 - Comparação entre os valores movimentados, por finalidade de criação.

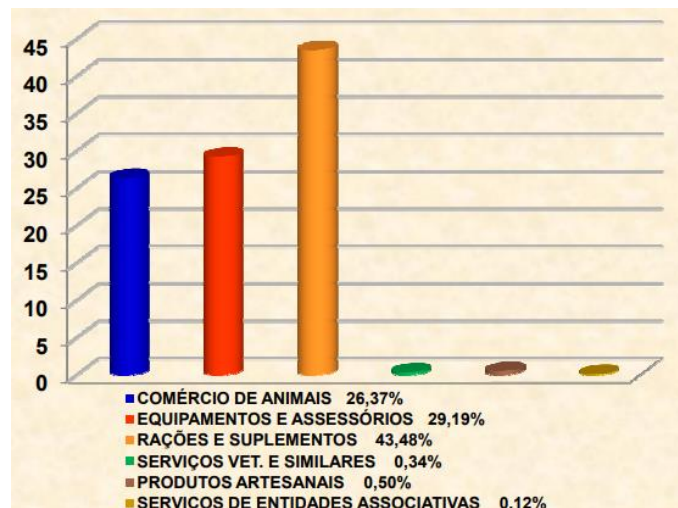


Fonte: IBAMA, 2020.

De acordo com os dados apresentados, o valor médio de negociação por cada animal de estimação foi de R\$ 553,30, já o valor médio por animal/parte/produto de abate foi de R\$ 38,71. Apesar de não constar nestas informações, o quanto desse valor médio de abate representa a comercialização do animal inteiro ou partes do mesmo, de qualquer maneira, verificamos que cada animal de estimação comercializado apresenta em média, um valor agregado 14,3 vezes maior quando comparado com a finalidade de abate.

Segundo ABRASE (2012), aproximadamente 43% do faturamento do mercado silvestre se deve ao setor de alimentação (rações e suplementos), 28% ao setor de equipamentos e acessórios, 25% ao comércio de animais e apenas 0,34% é representado pelos serviços veterinários (Figura 11).

Figura 11 - Faturamento do mercado silvestre por setor, em 2011, no Brasil.



Fonte: ABRASE, 2012.

Nota-se a importância do fomento da criação comercial de animais silvestres, cujo fator é o principal responsável pelo desenvolvimento em cadeia dos demais setores deste mercado. Verifica-se que os serviços veterinários representam apenas 0,34% do faturamento total, o que

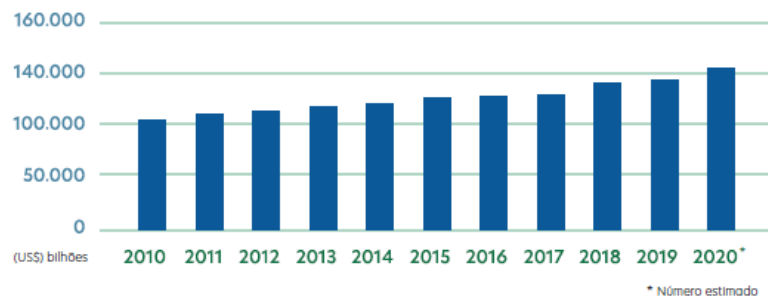
pode estar relacionado à falta de informação das pessoas sobre a existência de clínicas e hospitais veterinários especializados no atendimento destes animais, e aliado a isso, o receio das pessoas detentoras de pets por denúncias relacionadas à ilegalidade dos seus animais, faz com que muitos tutores não busquem por serviços veterinários adequados.

2.6. Panorama mundial do mercado de animais silvestres e exóticos.

O setor pet tem demonstrado grande importância na economia mundial, segundo o Instituto Pet Brasil (IPB, 2020), o mercado pet mundial vem apresentando um crescimento médio no faturamento em torno de 3,5% nos últimos 10 anos, cujo valor é superior ao PIB de muitos países.

Na Figura 12 podemos observar a evolução do faturamento do mercado pet mundial durante os últimos 10 anos. Já na Figura 13, observamos apenas o faturamento do ano de 2020, juntamente com os principais países e a representatividade de cada um no faturamento do mercado pet mundial.

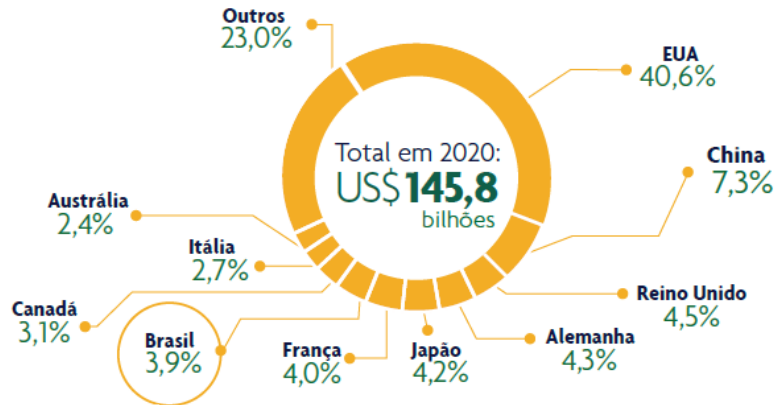
Figura 12 - Evolução do faturamento do setor pet mundial, nos últimos 10 anos.



Fonte: IPB, 2020.

Nesta última década, os grandes impulsionadores dessa expansão tem sido os países em desenvolvimento, como o Brasil e China. Segundo ABINPET (2021), o Brasil, que ano de 2018 ocupava a segunda colocação, caiu cinco posições e passou a ocupar a sétima posição no ranking mundial em 2020. O ranking mundial leva em consideração o volume de vendas em dólares, sendo assim, a posição brasileira foi afetada nestes últimos dois anos devido à desvalorização do real frente ao dólar.

Figura 13 - Faturamento do mercado pet mundial em 2020.



Fonte: ABINPET, 2021.

Tabela 5 - Participação do Brasil no mercado pet mundial.

Ano	Faturamento mundial (em bilhões de US\$)	Participação do Brasil	Valor movimentado (em bilhões de US\$)
2015	102,2	5,30%	5,42
2016	105,3	5,14%	5,41
2017	119,5	5,10%	6,09
2018	124,6	5,20%	6,48
2019	131,1	4,70%	6,16
2020	145,8	3,90%	5,69

Fonte: ABINPET (2015 a 2020).

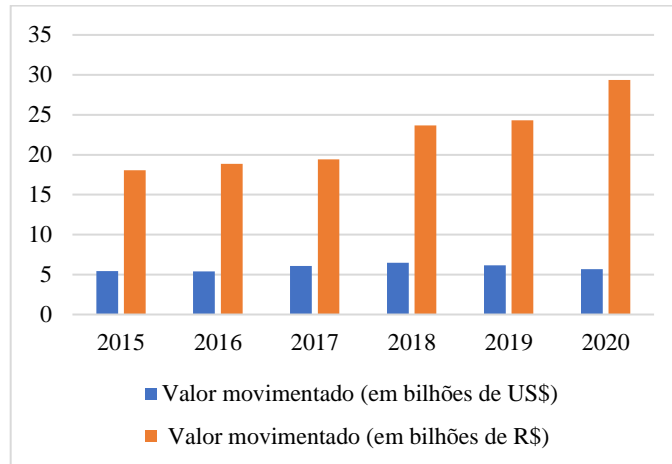
Na Tabela 5 podemos verificar que, entre os anos de 2015 a 2020, o valor movimentado em dólares no mercado pet mundial apresentou um crescimento acumulado de 42,6%. No Brasil, se compararmos o valor movimentado em reais (Tabela 6) e levarmos em consideração a taxa de câmbio média anual (IPEADATA, 2021), chegamos a um crescimento acumulado de 62,4%, muito acima da média mundial. Esse crescimento pode ser melhor visualizado no Gráfico 2.

Tabela 6 - Valor movimentado em reais, ajustado pela taxa média de câmbio anual.

Ano	Valor movimentado (em bilhões de US\$)	Taxa de câmbio média anual R\$/US\$	Valor movimentado (em bilhões de R\$)
2015	5,42	3,33	18,06
2016	5,41	3,49	18,88
2017	6,09	3,19	19,44
2018	6,48	3,65	23,68
2019	6,16	3,95	24,30
2020	5,69	5,16	29,34

Fonte: Adaptado de ABINPET (2015 a 2020).

Gráfico 2 - Crescimento econômico do mercado pet brasileiro (em reais).

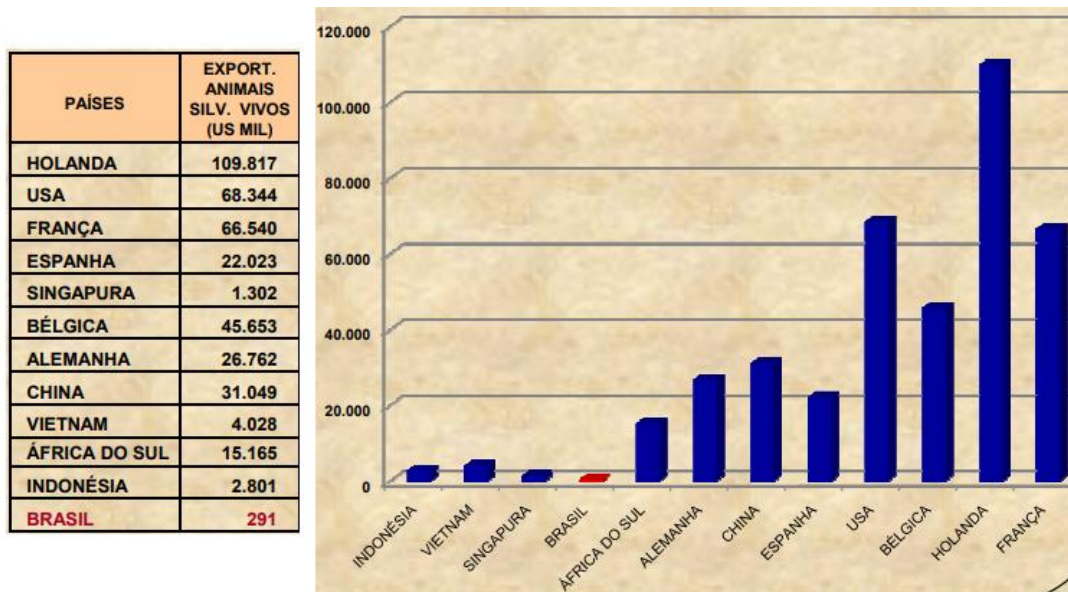


Fonte: Adaptado de ABINPET (2015 a 2020).

Segundo relatórios do Instituto Pet Brasil (2021), no ano de 2020, o crescimento no faturamento do setor pet brasileiro foi de 17,8%, muito acima da média do mercado pet mundial que apresentou 11% de crescimento no ano (ABINPET, 2021).

Tratando-se especificamente do mercado internacional de animais silvestres e exóticos, as exportações brasileiras de animais vivos, no ano de 2009, não chegaram a US\$ 300 mil, representando apenas 0,3% do mercado internacional. Situação muito diferente de países como a Holanda, Estados Unidos e França (Figura 14).

Figura 14 - Exportações brasileiras de animais silvestres e exóticos, em 2009.



Fonte: ABRASE, 2012.

Referente ao número de espécimes comercializadas no mercado global, o fomento do comércio legal de novas espécies nativas no Brasil, poderia tornar o país líder mundial na

produção e comercialização de animais silvestres como pet. O Brasil possui potencial para conquistar o mercado internacional, assim como ocorre com setor agropecuário brasileiro (com a produção de frangos, suínos e bovinos). Podemos observar na Tabela 7 (espécies listadas nos apêndices da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção - CITES) a inestimável ineficácia do Brasil no aproveitamento de seus recursos naturais, cujo é o país que apresenta a maior biodiversidade do mundo, mas tem apresentado números inexpressivos nas exportações de espécimes silvestres.

Tabela 7 - Participação do Brasil na movimentação de espécimes do mercado pet global, de 2009 a 2013.

Animais	Total de espécimes comercializadas internacionalmente	Espécimes comercializadas pelo Brasil	
		Total	% Total global
Aves	> 300.000	105	0,0035%
Repteis	> 1.000.000	29.831	0,0298%
Mamíferos	> 13.000	0	0
Anfíbios	> 40.000	0	0
Peixes	> 250.000	8.500	3,4%
Invertebrados	> 300.000	0	0
Corais	> 1.250.000	0	0

Fonte: Adaptado de RENTAS, 2016c.

De acordo com os dados apresentados até o momento, são indiscutíveis que os resultados obtidos pelo mercado pet brasileiro, nos últimos anos, têm apresentado crescimento constante e muito acima da média mundial. Apesar disso, há uma carência por dados atualizados sobre o mercado de animais não convencionais em específico, ou seja, para um melhor embasamento dessa pesquisa e também melhor entendimento deste mercado, se fez necessária a pesquisa destinada à Associação Brasileira de Veterinários de Animais Silvestres (ABRAVAS), cujos resultados serão apresentados no capítulo a seguir.

3. PESQUISA REALIZADA COM MÉDICOS VETERINÁRIOS ASSOCIADOS À ABRAVAS

Foi realizado um questionário destinado aos médicos veterinários associados à Associação Brasileira de Veterinários de Animais Silvestres, cujo o propósito dessa pesquisa quantitativa é, através da coleta destes dados, permitir uma melhor avaliação em relação ao mercado de animais silvestres e exóticos, sob a ótica de profissionais atuantes na área.

3.1. Metodologia

O questionário foi realizado através da plataforma Google Forms e enviado para o e-mail de cada um dos 230 veterinários associados da ABRAVAS. Os dados apresentados a seguir baseiam-se nas respostas do questionário, no período de fevereiro a março de 2022. O critério de seleção utilizado foi participantes graduados em medicina veterinária e com atuação direta com animais não convencionais. O total de respondentes no período da coleta foi de 49 participantes, cujo prazo não pode ser estendido devido ao tempo limite para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

3.2. Questionário aplicado

O questionário foi dividido em quatro partes distintas. Na primeira, as perguntas são relacionadas à análise do perfil e caracterização dos entrevistados, na segunda, foram dispostas questões relacionadas ao perfil dos animais silvestres e exóticos atendidos pelos médicos veterinários participantes, e na terceira parte, foram realizadas questões visando o entendimento e/ou a visão dos participantes sobre o mercado de animais silvestres no Brasil. Por fim, questões objetivas relacionadas aos fatores determinantes para o crescimento do mercado de animais silvestres, assim como, o posicionamento dos participantes sobre a perspectiva de desenvolvimento deste setor. O questionário completo se encontra no APÊNDICE A.

3.3. Resultados da pesquisa

3.3.1. Análise do perfil dos médicos veterinários participantes da pesquisa

A primeira etapa do questionário foi destinada à análise do perfil dos médicos veterinários entrevistados. Podemos observar que 49% dos entrevistados são representados por profissionais mais jovens, com idade de até 30 anos (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Idade dos participantes.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

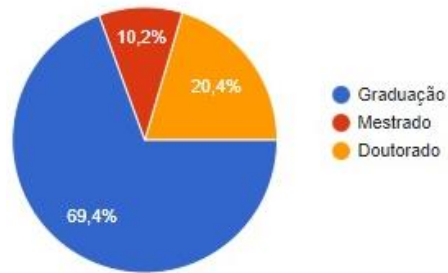
Na pergunta referente à localidade dos participantes, podemos verificar que estes estão distribuídos em 14 estados diferentes do Brasil, sendo que a maioria dos participantes está situado no estado de São Paulo, localidade maior ocorrência de criadouros e animais silvestres e exóticos, corroborando com a distribuição geográfica apresentada no capítulo anterior. O segundo estado com maior número de participantes foi o de Santa Catarina, seguido por Rio Grande do Sul, com 16,3% dos participantes (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Localidade dos participantes.



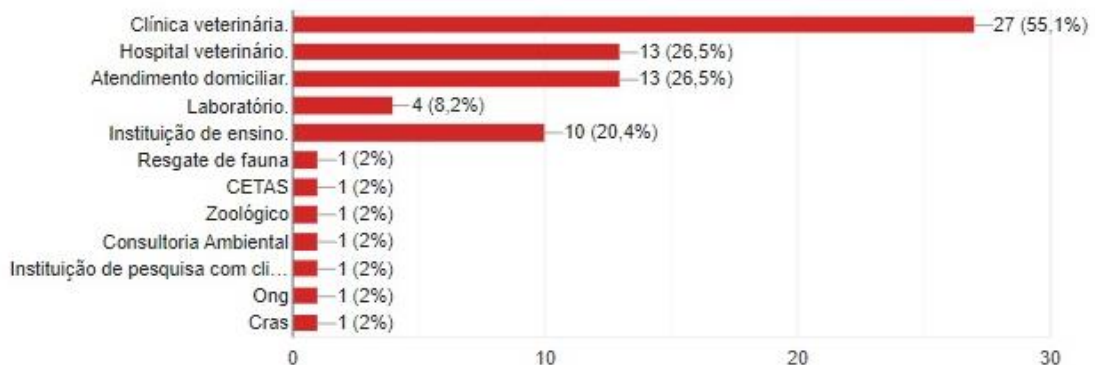
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quanto ao grau de formação dos médicos veterinários, podemos observar que a predominância é de profissionais com graduação, totalizando 69,4% dos participantes, seguido por 20,4% de doutores e 10,2% de mestres (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Grau de formação dos médicos veterinários participantes.

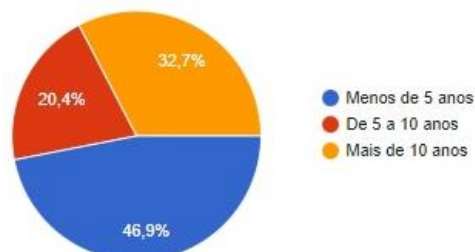
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Sobre a área de atuação dos médicos veterinários, podemos observar que 55,1% destes atuam em clínica veterinária, 26,5% em hospitais veterinários e/ou atendimento domiciliar, 20,4% em instituição de ensino, e 4% em laboratório. Apenas 1 pessoa trabalha com resgate de fauna, 1 em centro de triagem de animais silvestres, 1 em zoológico, 1 em consultoria ambiental, 1 em instituição de pesquisa, 1 em organização não governamental e 1 em centro de reabilitação de animais silvestres. Nota-se que este questionário é de múltipla escolha, ou seja, os participantes podem ter escolhido mais de uma área de atuação (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Área de atuação dos médicos veterinários participantes.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quando questionados referente ao tempo que desempenham trabalhos relacionados com animais silvestres, podemos observar que este apresenta-se bem distribuído entre menos e mais experientes (Gráfico 7).

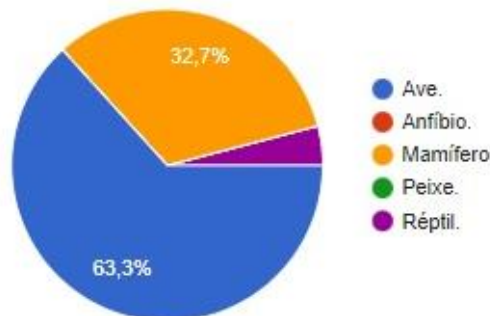
Gráfico 7 - Tempo que trabalham com animais silvestres.

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

3.3.2. Análise do perfil dos animais silvestres e exóticos atendidos pelos médicos veterinários participantes da pesquisa

Na segunda etapa da pesquisa foram disponibilizadas questões relacionadas ao perfil dos animais silvestres atendidos pelos veterinários participantes. De acordo com o Gráfico 8, 63,3% dos entrevistados responderam que a classe mais atendida é das aves, comprovando os dados apresentados pela ABRASE.

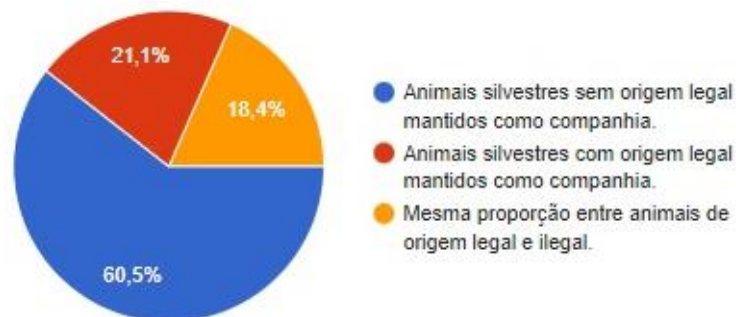
Gráfico 8 - Classe animal mais atendida.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Referente à legalidade dos animais silvestres atendidos, 60,5% dos entrevistados afirmam que a grande maioria destes animais não possuem origem legal, o que demonstra, de certa forma, uma necessidade por políticas que regulamentem novos criadouros no país, facilitando a aquisição por animais legais e conseqüentemente a diminuição do comércio ilegal destes animais (Gráfico 9).

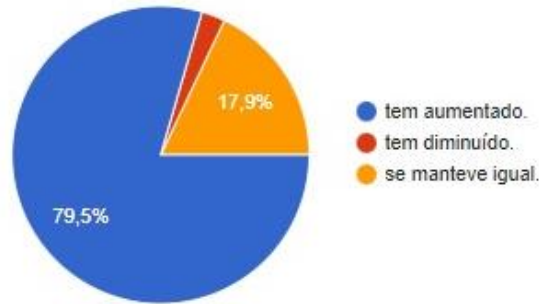
Gráfico 9 - Legalidade dos animais silvestres nativos e exóticos atendidos.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quando questionados sobre a origem dos animais silvestres e exóticos, 79,5% dos entrevistados afirmam que o atendimento de animais com origem legal tem aumentado, o que pode demonstrar um aumento na conscientização das pessoas, ou também, uma melhoria ao acesso e/ou facilidade na aquisição destes animais de forma legal (Gráfico 10).

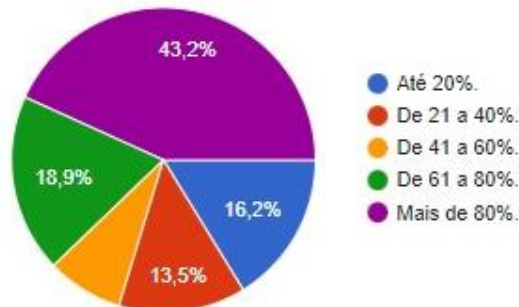
Gráfico 10 - Atendimento de animais silvestres nativos e exóticos de origem legal.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Sobre o percentual de animais não convencionais domésticos atendidos pelos médicos veterinários participantes, 43,2% dos entrevistados relatam quem estes representam mais de 80% dos atendimentos, o que pode estar relacionado à facilidade de aquisição de animais domésticos, visto que estes não precisam ser criados em estabelecimentos regulamentados pelo IBAMA, havendo menor burocracia na compra e venda destes animais. (Gráfico 11).

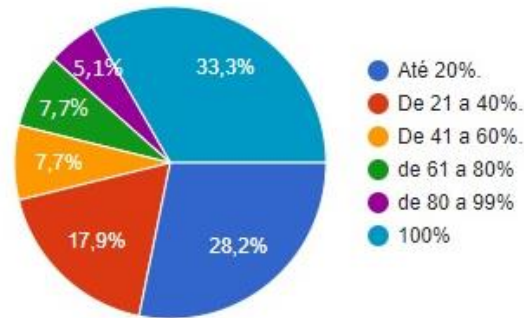
Gráfico 11 - Percentual de animais não convencionais domésticos atendidos na clínica.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Sobre o percentual de atendimentos realizados e atribuídos aos animais silvestres, sejam estes nativos ou exóticos, verifica-se que 1/3 dos participantes relatam que todos os atendimentos realizados são destinados a estes animais, provavelmente devido ao fato destes profissionais atuarem em zoológicos, Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), ONGs, Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), entre outras. O que não se repete àqueles que atuam em clínicas, hospitais veterinários e atendimento domiciliar, demonstrando que o número de atendimentos em pacientes silvestres é menor, porém, comprova a necessidade e/ou oportunidade por profissionais qualificados no atendimento destes animais (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Percentual de atendimentos atribuídos aos animais silvestres.

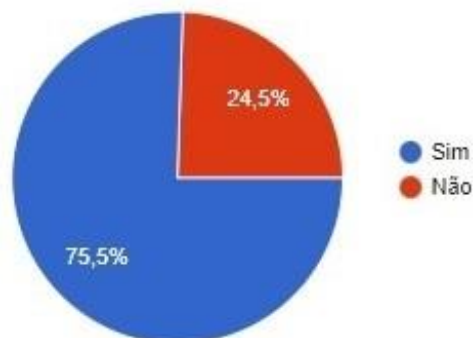


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

3.3.3. Análise do mercado de animais silvestres e exóticos sob o panorama dos médicos veterinários participantes da pesquisa

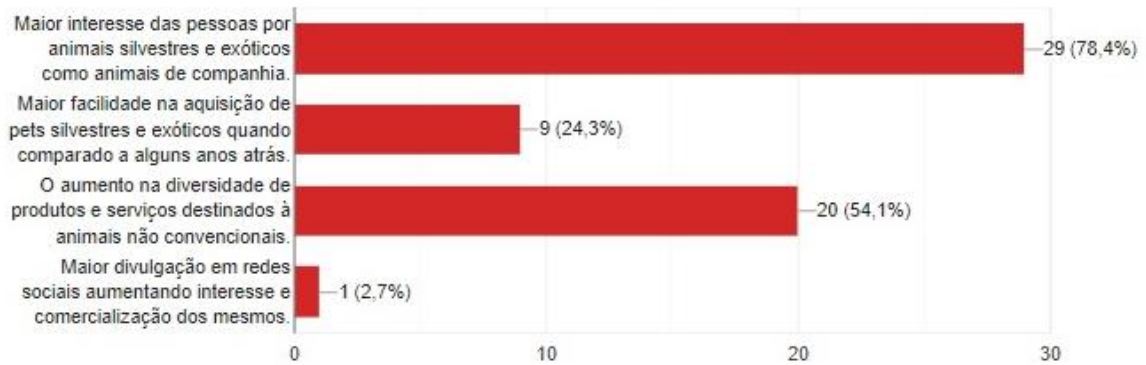
Nessa terceira etapa da pesquisa foram dispostas questões que buscam demonstrar o entendimento e/ou a visão dos participantes sobre o mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil. Quando questionados sobre o crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos criados como animais de estimação no Brasil, 75,5% dos veterinários responderam que sim, o mercado de animais silvestres tem acompanhando o crescimento do mercado pet brasileiro, e que este crescimento se deve principalmente ao maior interesse das pessoas por animais silvestres e exóticos (Gráfico 13 e 14).

Gráfico 13 – Crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos tem acompanhado o crescimento do mercado pet apresentado pelos relatórios anuais da ABINPET.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

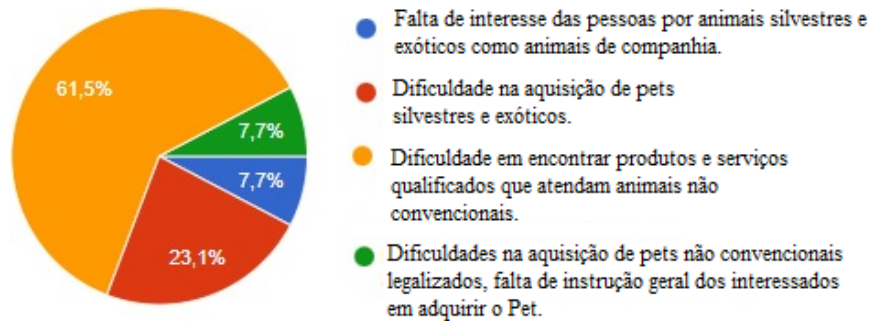
Gráfico 14 - Principal fator determinante para o crescimento econômico do mercado de animais silvestres e exóticos.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Por outro lado, 24,5% dos entrevistados acreditam que o crescimento do mercado de animais silvestres é inferior em comparação ao mercado pet em geral, e acreditam que a dificuldade em encontrar produtos e serviços qualificados que atendam animais não convencionais é o principal fator determinante para o não desenvolvimento deste mercado (Gráfico 13 e 15).

Gráfico 15 - Principal fator responsável para que o mercado de animais silvestres não acompanhe o mesmo crescimento do mercado pet no Brasil.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quando questionados sobre o setor do mercado de animais silvestres que mais apresentou crescimento nos últimos anos no Brasil, 40,8% dos entrevistados responderam que as clínicas veterinárias obtiveram maior crescimento, 34,7% responderam que o setor de alimentação (rações e suplementos), 16,3% acreditam que o a comercialização de animais, através de lojas e pet shops, e apenas 9,2% acreditam que a diversidade de produtos, equipamentos e acessórios teve o maior crescimento (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Setor do mercado de animais silvestres e exóticos com maior crescimento nos últimos anos no Brasil.

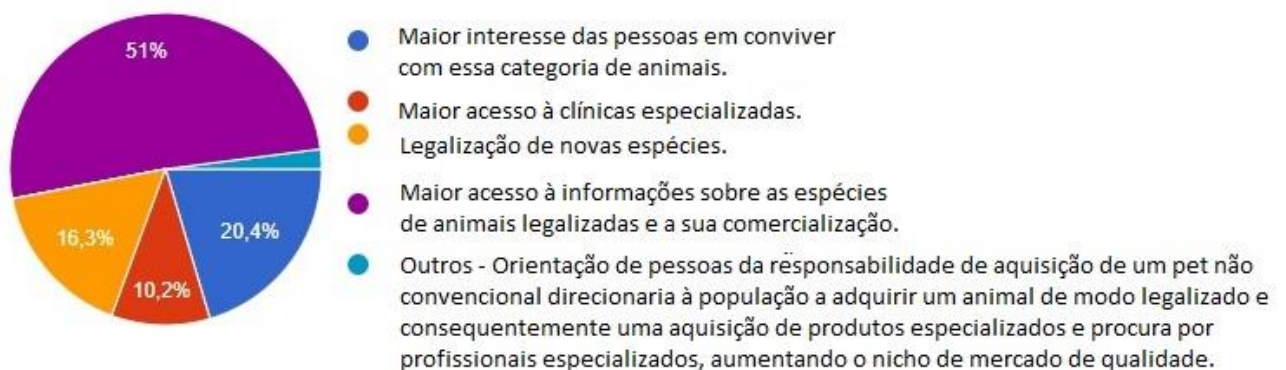


Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

3.3.4. Análise do posicionamento dos médicos veterinários participantes sobre o desenvolvimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil

Na quarta etapa do questionário os participantes foram questionados sobre os fatores determinantes que poderiam influenciar positivamente no desenvolvimento e no crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil. De acordo com metade dos entrevistados, o maior acesso à informações sobre as espécies de animais legalizados faria com que houvesse uma diminuição na aquisição de animais ilegais, e em consequência a comercialização legal destes serviria como impulsionador do crescimento deste mercado (Gráfico 17).

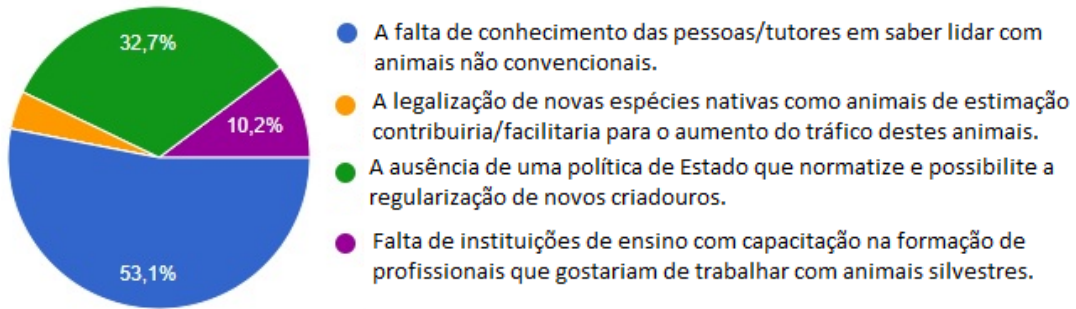
Gráfico 17 - Fator que mais poderia influenciar positivamente no crescimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quando indagados sobre os fatores desfavoráveis ao desenvolvimento do mercado de animais silvestres, mais da metade dos entrevistados acreditam que a falta de conhecimento das pessoas em saber lidar com animais não convencionais é o principal responsável para o não crescimento deste mercado (Gráfico 18).

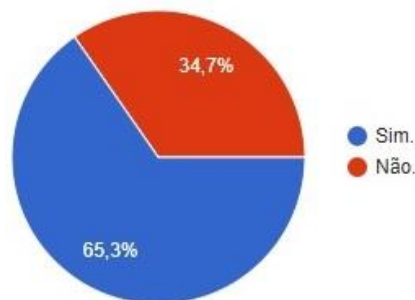
Gráfico 18 - Fator desfavorável ao desenvolvimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Em resposta à afirmação de que a biodiversidade da fauna brasileira representa um grande potencial para o desenvolvimento do mercado de animais silvestres, como animais de companhia, e que a legalização e introdução de novos animais nativos seria o grande impulsionador deste mercado no Brasil, 65,3% dos entrevistados concordam com esta afirmação, porém, 34,7% discordam desta, o que demonstra que não há uma posição consensual quanto a legalização de novas espécies (Gráfico 19).

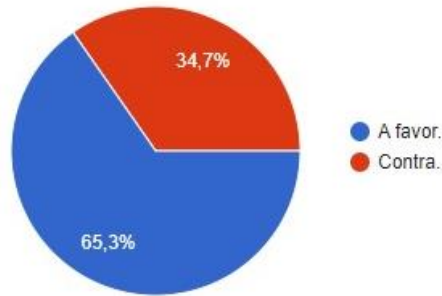
Gráfico 19 - A biodiversidade da fauna brasileira é o grande impulsionador para crescimento do mercado de animais silvestres no Brasil?



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

Quando perguntados sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativas, destinada à criação/reprodução em cativeiro, de forma sustentável, para posteriormente serem utilizadas para comercialização como animais de estimação, a mesma proporção dos participantes que foram contrários à afirmação da biodiversidade, confirmaram-se contrários à legalização (Gráfico 20), porém, a grande maioria dos participantes se mostraram à favor da legalização e desenvolvimento do mercado pet com a introdução de novas espécies nativas.

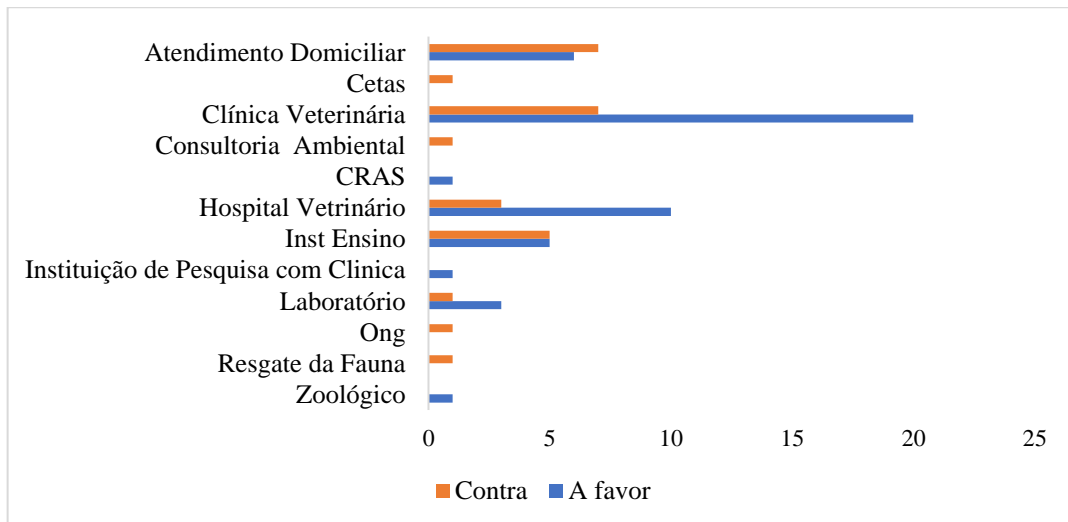
Gráfico 20 – Posicionamento dos participantes sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

No Gráfico 21 podemos verificar o posicionamento de cada participante entrevistado sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos. Podemos verificar que o posicionamento dos participantes está, de certa forma, relacionado à sua área de atuação, ou seja, de um lado, representados pela maioria dos médicos veterinários atuantes no setor privado, em clínicas, hospitais veterinários e laboratórios, e que se posicionam a favor da legalização de novas espécies nativas e ao desenvolvimento do mercado de animais não convencionais. Por outro lado, profissionais atuantes em instituições públicas e de conservação como ONGs, CETAS e resgate de fauna, na sua maioria, se mostram contrários ao desenvolvimento deste mercado e anseiam pela preservação da fauna silvestre nativa em seu habitat natural. Podemos observar também que, alguns veterinários que trabalham com conservação e/ou reabilitação animal não são contrários à legalização de novas espécies nativas, assim como, a maioria dos veterinários que trabalham com atendimento domiciliar se posicionou contrário à legalização de novas espécies.

Gráfico 21 - Posicionamento de cada participante sobre a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos, separados por área de atuação.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2022.

3.4. Discussão da pesquisa ABRAVAS

Os resultados da pesquisa apontam, de acordo com o perfil dos entrevistados, que a maioria é composta por jovens profissionais e atuantes de maneira diversificada, atraídos por um mercado em crescimento, principalmente no estado de São Paulo.

Quanto ao resultado sobre o perfil dos animais silvestres e exóticos atendidos pelos médicos veterinários participantes, podemos observar que, a grande maioria dos atendimentos são destinados à animais da classe de aves, comprovando os dados apresentados pela ABRASE (Figura 5). Referente à legalidade dos animais atendidos, observamos que a maioria de animais silvestres e exóticos mantidos como animais de companhia não foram adquiridos de um criadouro regularizado. Por outro lado, o número de animais com origem legal tem aumentado nos últimos anos, o que pode demonstrar uma conscientização das pessoas quanto à aquisição de espécimes legais, ou até mesmo, a aquisição de animais legalizados teria sido facilitada com a ampliação do número de lojas de grandes redes de pet shop, difundidas em diversos estados do país. Outro dado interessante, foi que a grande maioria dos animais não convencionais atendidos são domésticos, ou seja, referem-se à animais que foram domesticados ao longo dos anos, e que apresentam características comportamentais de dependência aos seres humanos, apresentando um indício de diminuição no atendimento e/ou do comércio ilegal de espécies nativas retiradas na natureza.

Sobre o entendimento dos veterinários sobre o mercado brasileiro de animais silvestres e exóticos, a grande maioria acredita que este mercado está em ascensão e que acompanha o crescimento do mercado pet de animais convencionais, confirmando os dados apresentados no Gráfico 1, o qual demonstra o crescimento proporcional na população de animais convencionais e não convencionais no Brasil. Segundo os entrevistados, o maior interesse das pessoas por diferentes espécies como animais de estimação e também o aumento da diversidade de produtos e serviços destinados a estes animais foram os principais fatores que fomentaram o mercado silvestre nos últimos anos. Por outro lado, dentre dos entrevistados, aqueles que não acreditam no crescimento do mercado, afirmam que este fato se deve à dificuldade em encontrar produtos e serviços destinados aos animais silvestres e exóticos, porém, quando indagados sobre os setores do mercado silvestres com maior crescimento nos últimos anos, a grande maioria respondeu que os serviços especializados e produtos relacionados à alimentação destes animais tiveram maior destaque, demonstrando uma certa discordância nas respostas.

Por fim, de acordo com a análise do posicionamento dos médicos veterinários, referente ao desenvolvimento do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil, podemos observar que a grande maioria concorda que a falta de acesso das pessoas à informações sobre as espécies legalizadas e a sua comercialização, assim como a falta de conhecimento dos tutores em saber lidar com animais não convencionais, e também a ausência de uma política de estado que normatize e possibilite a regularização de novos criadouros são os principais fatores que mais influenciam negativamente no desenvolvimento deste mercado. Podemos verificar que a grande maioria dos participantes são a favor da legalização de novas espécies nativas para comercialização e também se mostram adeptos ao aproveitamento da biodiversidade da fauna brasileira como possível impulsionadora para o desenvolvimento do mercado de animais não convencionais no Brasil.

No próximo capítulo serão demonstrados os resultados coletados, durante o período de 2019 a 2021, referente aos atendimentos de animais não convencionais na Pet Fauna Clínica Veterinária. O objetivo deste confronto de informações se torna importante para uma análise mais fundamentada, assim como, para uma possível caracterização do mercado gaúcho de animais não convencionais.

4. PESQUISA SOBRE OS ATENDIMENTOS REALIZADOS COM ANIMAIS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS NA PET FAUNA CLÍNICA VETERINÁRIA.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa do banco de dados Pet Fauna Clínica Veterinária, fundada no ano de 2010 e localizada na cidade Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. O objetivo desta pesquisa é realizar, através do levantamento de dados, uma análise do perfil do mercado gaúcho de animais não convencionais, assim como, demonstrar a necessidade e oportunidades por clínicas que atendam estes animais.

4.1. Metodologia

Foi utilizado banco de dados Pet Fauna Clínica Veterinária, no qual foram contabilizadas todas as consultas e atendimentos realizados entre os anos de 2019 a 2021, e caracterizados de acordo com a classe e gênero animal.

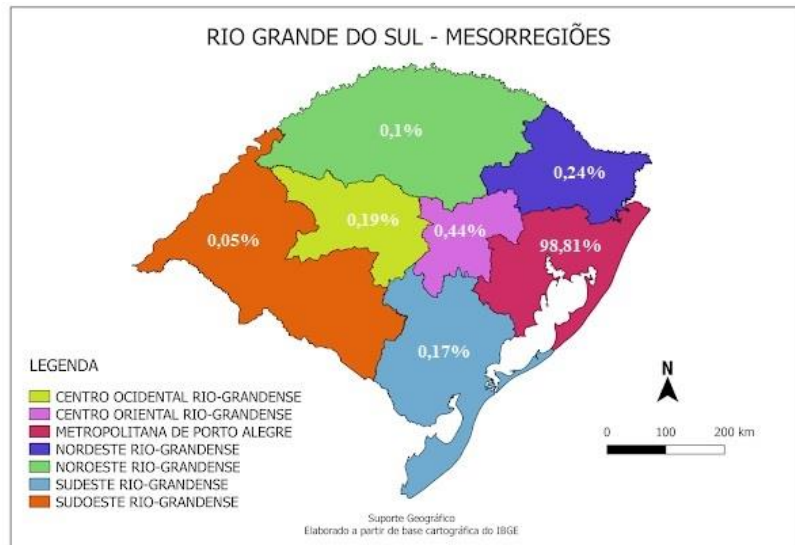
4.2. Apresentação dos resultados

Foram coletados dados referentes à regionalização dos clientes, às classes taxonômicas destes animais, o percentual de atendimentos atribuídos aos animais convencionais e não convencionais, assim como, a demonstração da tendência futura nos atendimentos da clínica.

4.2.1. Regionalização dos clientes da Pet Fauna Clínica Veterinária

Foi realizado o levantamento do número total de pacientes cadastrados desde a abertura da empresa até os dias de hoje, assim como a localidade onde residem. O objetivo dessa pesquisa é observar a regionalização dos clientes, e também, verificar a área de abrangência de atendimento de uma clínica direcionada ao atendimento de animais não convencionais (domésticos, nativos e exóticos), no Rio Grande do Sul.

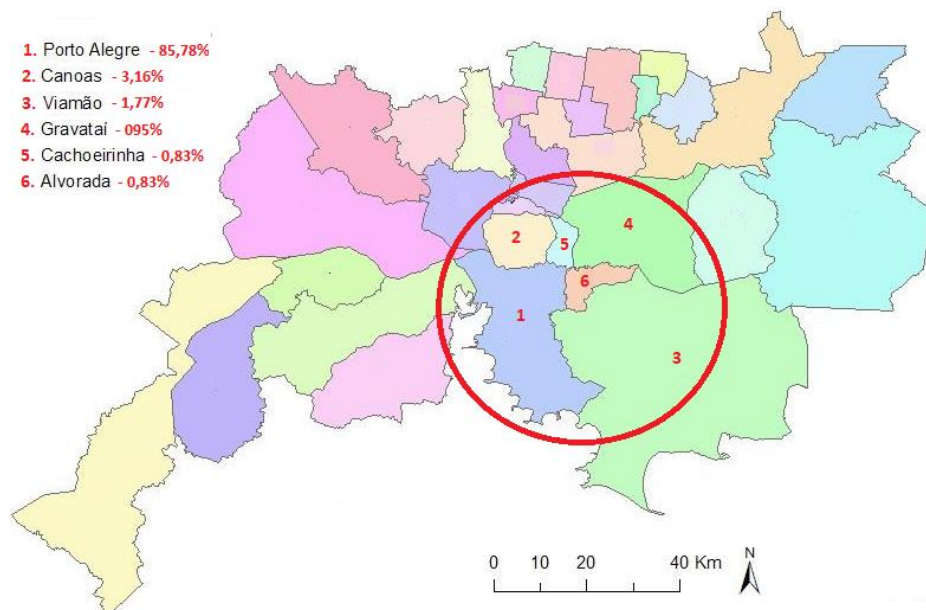
Figura 15 – Figura adaptada demonstrando os clientes cadastrados no banco de dados da Pet Fauna Clínica Veterinária, do ano de 2010 a 2021, e divididos por mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

De acordo com a Figura 15, podemos observar que a clínica obteve clientes em todas as mesorregiões do estado do Rio Grande do Sul. Observamos também que o maior número dos clientes se localiza em regiões de maior densidade populacional, concentrando 98,81% destes na região metropolitana. Há também um total de 15 clientes distribuídos nos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Acre.

Figura 16 – Figura adaptada demonstrando as cidades com maior percentual de clientes cadastrados, na Pet Fauna Clínica Veterinária.



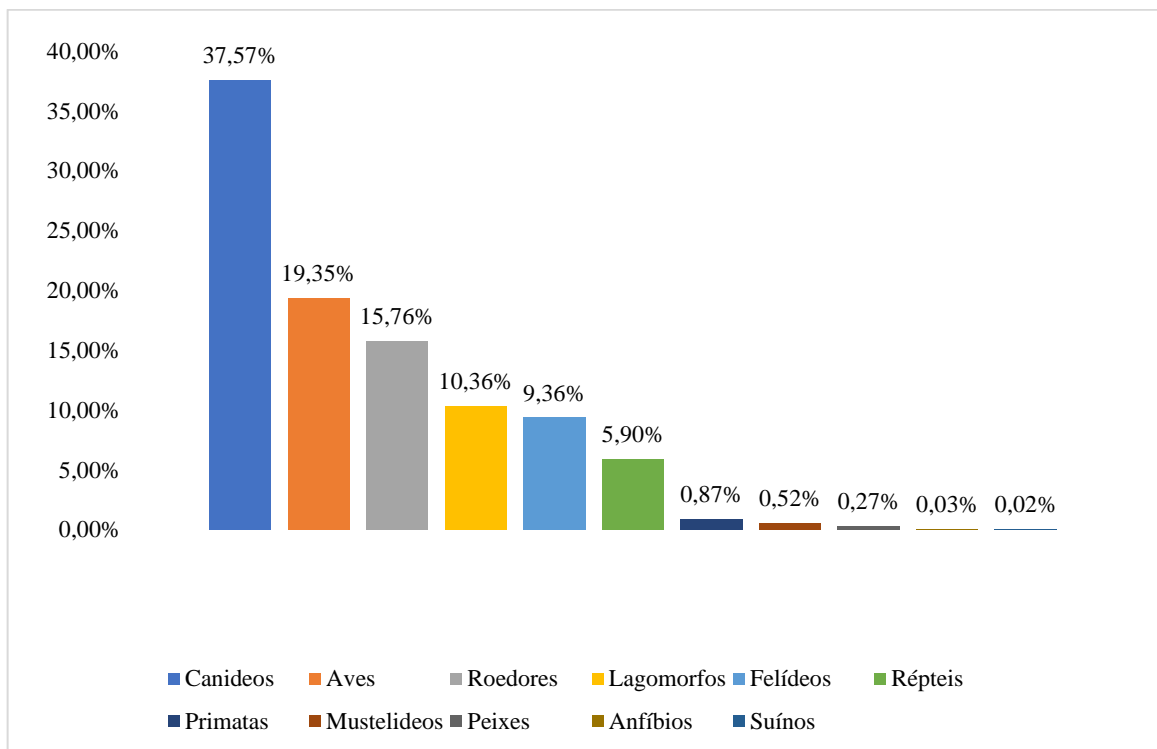
Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

Na Figura 16 observamos que 93,32% do total de clientes cadastrados estão localizados em Porto Alegre e nas cidades vizinhas, num raio de aproximadamente 40km.

4.2.2. Perfil dos animais cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária

Foi realizado o levantamento do número total de animais cadastrados, e separados de acordo com a informação presente no cadastro, que estava disponibilizada em forma de classe, ou ordem, ou família (Gráfico 22). Ou seja, o cadastro de animais da clínica não está devidamente classificado por classe taxonômica, existem classes (aves, peixes, répteis, anfíbios), ordens (rodentia, primatas, lagomorpha) e famílias (mustelidae, canidae, felidae e suidae). Segundo o proprietário do estabelecimento, o cadastro realizado na Pet Fauna Clínica Veterinária foi estabelecido desta maneira pela praticidade e facilidade na classificação dos animais, visto que este geralmente é realizado por funcionários não capacitados/leigos no discernimento das classes taxonômicas.

Gráfico 22 - Percentual de animais cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária, de acordo com a classe, ordem, ou família, referente aos anos de 2010 a 2021.



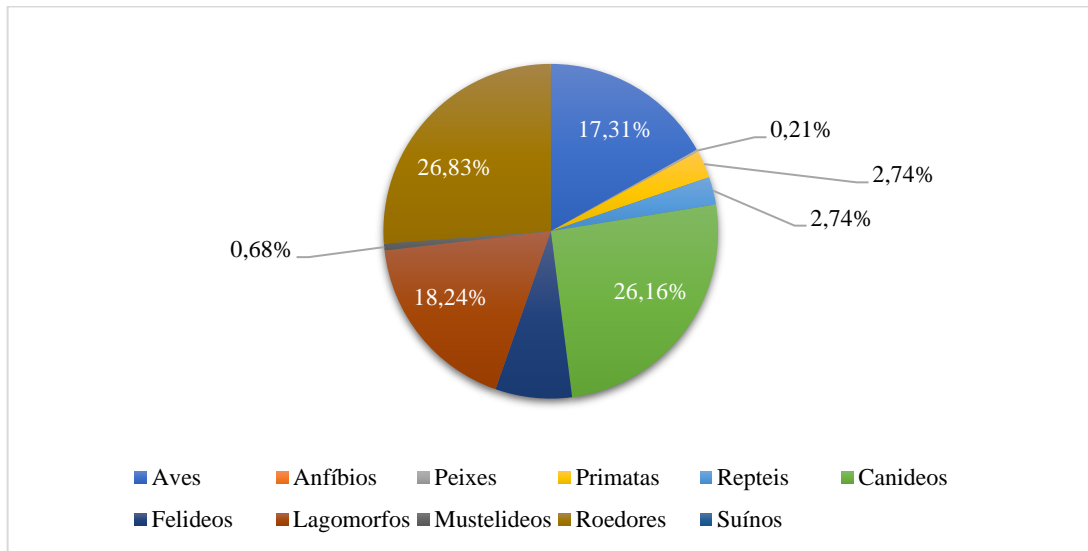
Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

Podemos observar que, do total de animais cadastrados no banco de dados da clínica, 53,05% são representados por animais não convencionais (domésticos, silvestres nativos e exóticos), ou seja, mesmo tratando-se de uma clínica direcionada ao atendimento de animais não convencionais, 46,95% dos cadastros são de animais convencionais, representados por canídeos e felídeos.

4.2.3. Perfil dos animais atendidos Pet Fauna Clínica Veterinária

Foram contabilizados todos os animais que receberam algum tipo de atendimento durante os 3 anos da pesquisa, seja este através de uma consulta, ou até mesmo por um retorno e/ou avaliação.

Gráfico 23 – Percentual de animais atendidos Pet Fauna Clínica Veterinária, de acordo com a classe, ordem e/ou espécie, referente aos anos de 2010 a 2021.



Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

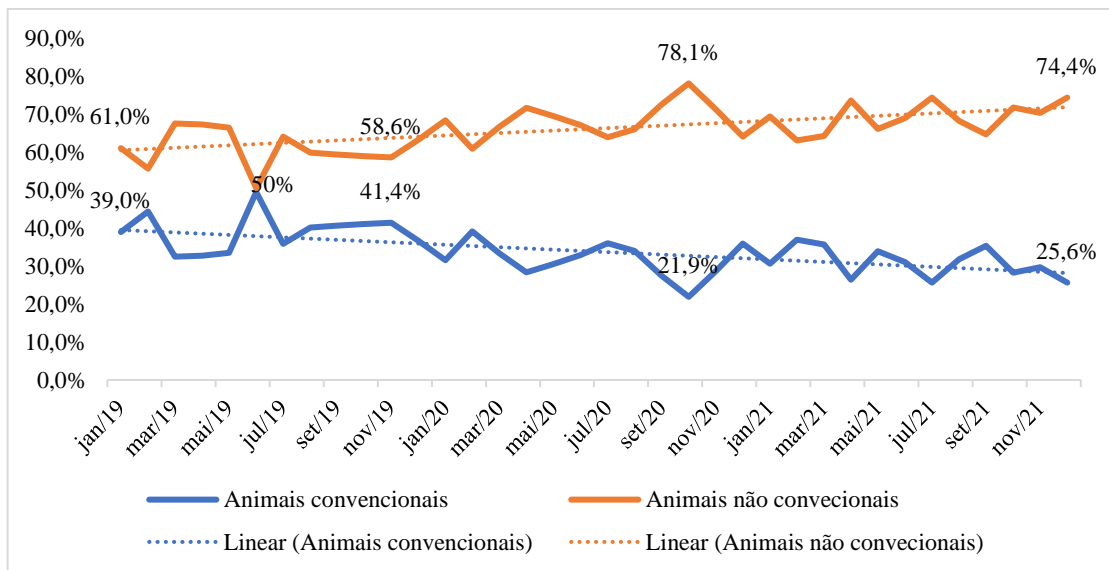
Podemos verificar no Gráfico 23 que o maior número de atendimentos realizados foi destinado aos roedores, mesmo que estes representem apenas 15,76% do total de animais cadastrados na empresa. Quando analisamos separadamente os atendimentos relacionados apenas aos animais não convencionais, verificamos que a classe de animais mais atendida é dos mamíferos, em concordância das respostas de 32,7% dos participantes da pesquisa ABRAVAS.

4.2.4. Análise dos atendimentos realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária

Foi contabilizado cada atendimento realizado entre os anos de 2019 a 2021, e posteriormente os dados foram classificados entre animais convencionais (canídeos e felídeos) e não convencionais (demais animais). O objetivo dessa pesquisa é verificar qual o percentual mensal e anual dos atendimentos é destinado ao atendimento de animais não convencionais, e também, optou-se por contabilizar todos os atendimentos, sendo pelas consultas e pelos retornos dos pacientes, a fim de observar o fluxo de entrada de pacientes na clínica.

Observamos no Gráfico 24 que em nenhum momento, durante os três anos pesquisados, o número de atendimentos de animais não convencionais foi inferior ao dos animais convencionais, com exceção do mês de maio de 2019, quando o percentual de atendimentos se igualou. Outra observação importante foi que em outubro de 2020 a Pet Fauna Clínica Veterinária apresentou a maior diferença entre os atendimentos, quando 78,1% destes foram destinados aos animais não convencionais.

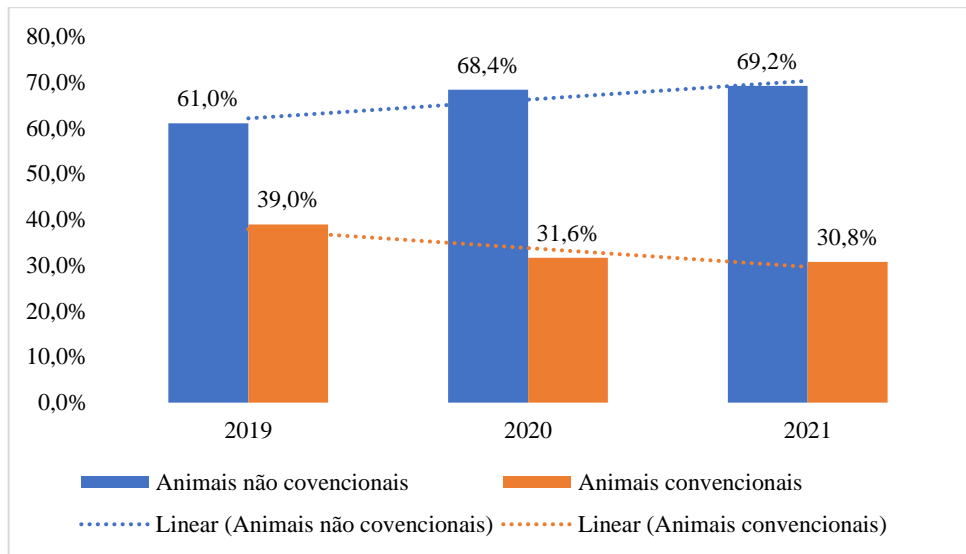
Gráfico 24 – Percentual mensal de atendimentos de animais convencionais e não convencionais, realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.



Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

Verifica-se no Gráfico 25 que a Pet Fauna Clínica Veterinária tem se especializado cada vez mais nos atendimentos de animais não convencionais, visto que a demanda por estes serviços tem aumentado durante os anos, o que pode ser confirmado pela análise da linha de tendência, que aponta um acréscimo médio de 6,7% ao ano. Enquanto que os atendimentos destinados aos animais convencionais tiveram um decréscimo de 4,1% ao ano.

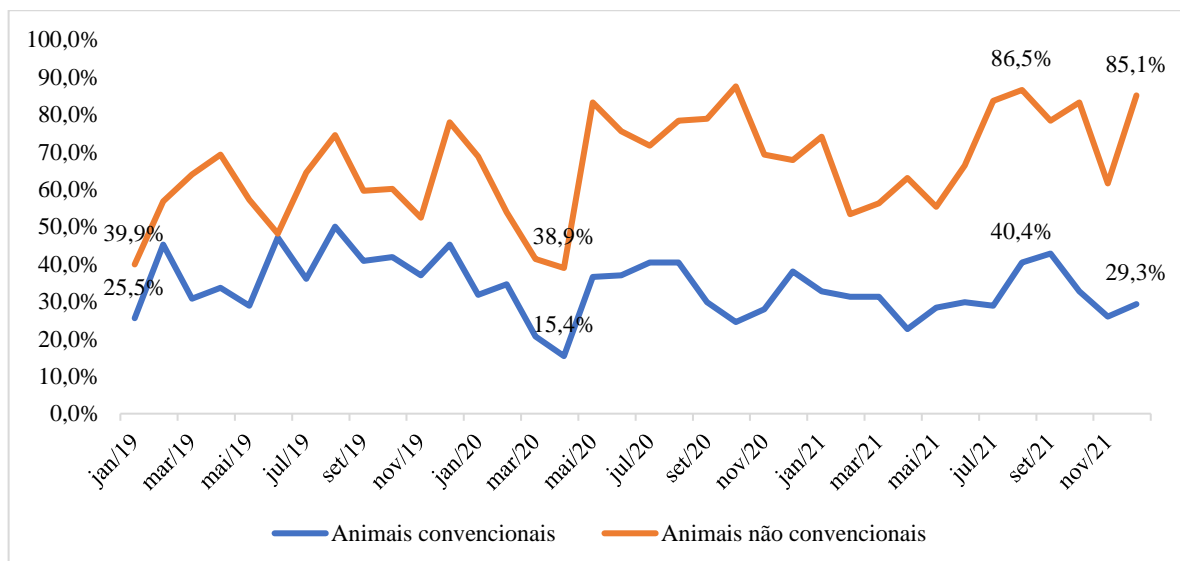
Gráfico 25 - Percentual médio anual de atendimentos de animais convencionais e não convencionais, realizados na Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.



Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

No Gráfico 26 podemos observar o número de atendimentos realizados mês a mês, durante o período de 2019 a 2021. Para um melhor entendimento do gráfico, o percentual de cada mês é representado pelo número de atendimentos daquele mês, dividido pela média dos atendimentos realizados nos três anos da pesquisa. Podemos verificar que no mês de abril de 2020 houve uma queda significativa, possivelmente explicada pelo “lockdown” da pandemia do Covid-19, quando o número de atendimentos contabilizados foi de apenas 54,3% da média dos três anos. Porém, em agosto de 2021, a clínica apresentou o maior número de atendimentos, totalizando 26,9% acima da média de atendimentos de 2019 a 2021.

Gráfico 26 - Número de atendimentos mensais realizados Pet Fauna Clínica Veterinária, entre 2019 a 2021.



Fonte: Pet Fauna Clínica Veterinária, 2022.

4.3. Discussão da pesquisa Pet Fauna Clínica Veterinária

Com base nos dados levantados, podemos verificar que o mercado gaúcho de animais não convencionais tem acompanhado crescimento do mercado pet brasileiro. Nota-se que o percentual de animais não convencionais cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária é maior que o de animais convencionais, assim como, a crescente demanda por serviços veterinários pode ser explicada pelo aumento no número de animais não convencionais como animais de companhia.

Sobre o percentual de atendimentos destinados aos animais não convencionais, verificamos que no início da pesquisa, em 2019, estes apresentavam uma média de 61% dos atendimentos, já no final de 2021, passou a representar 69,2% dos atendimentos totais da clínica. Este fator pode também estar relacionado ao maior interesse das pessoas por animais não convencionais como pet, assim como, uma busca por especialização da clínica e dos médicos veterinários no atendimento de pets não convencionais, juntamente com o aumento do marketing direcionado pela mesma a estes animais.

Referente ao perfil dos animais atendidos na Pet Fauna Clínica Veterinária, podemos observar a grande representatividade de roedores e lagomorfos, os quais apresentaram um número de atendimentos superior ao de aves, ou seja, pode-se dizer que o perfil de atendimentos da clínica possui relação com os 32,7% dos entrevistados da pesquisa da ABRAVAS, que responderam que a classe de animais silvestres e exóticos mais atendida é a dos mamíferos.

Outro fato interessante observado com a pesquisa foi sobre a regionalização dos clientes cadastrados na Pet Fauna Clínica Veterinária. Apesar da grande maioria residirem na cidade de Porto Alegre e região metropolitana, a clínica não apresenta apenas atendimentos locais, mas sim uma abrangência de atendimentos regionais e até mesmo interestaduais. Este fato pode ser consequência do número restrito de clínicas destinadas ao atendimento de animais não convencionais existentes, demonstrando a necessidade e/ou demanda por serviços direcionados aos animais não convencionais nas demais cidades e regiões do Rio Grande do Sul.

5. CONCLUSÕES

O mercado pet brasileiro tem ocupado posição de destaque como um dos principais mercados que, nos últimos anos, vem apresentando crescimento muito acima da média mundial. Vale ressaltar que este destaque se deve também pelo desenvolvimento do mercado de animais não convencionais no Brasil. Características como o maior interesse das pessoas por animais não convencionais, a conscientização das pessoas quanto à aquisição de espécimes legalizadas, a maior variedade de produtos e serviços oferecidos a estes animais, e também, o surgimento de grandes redes de pet shops que contribuem na comercialização de diversas espécies animais, são indícios que evidenciam uma demanda crescente e que caracterizam um mercado em ascensão. Sendo assim, a demanda por serviços mais acessíveis, de qualidade e alto padrão, destinados aos animais não convencionais, se fará cada vez mais necessária. Um mercado em ascensão proporciona inúmeras oportunidades e novos nichos para investimentos, como por exemplo, no desenvolvimento de novas técnicas de criação, no investimento em novos insumos e produtos que atendam necessidades específicas para cada espécie animal.

Outro fator de grande relevância é que o Brasil possui a maior biodiversidade do planeta, e apresentaria potencial gigantesco no crescimento do mercado pet se fizesse melhor proveito dos seus recursos faunísticos ainda pouco explorados. Com o fomento da criação comercial de novas espécies da fauna brasileira, o Brasil teria capacidade de assumir a liderança mundial neste segmento, alcançando patamares, a exemplo dos EUA e países da Europa, que atualmente são inimagináveis e muito distantes da realidade.

Entretanto, é importante ressaltar a falta de uma política eficiente de gestão da fauna, que permita a comercialização de novas espécies nativas como pet, é também consequência da classe veterinária que se mantém dividida em suas opiniões. Uma posição consensual, neste caso, serviria como gatilho para o melhor proveito da riqueza faunística brasileira, aumentando ainda mais a competitividade do mercado pet brasileiro no cenário internacional.

O objetivo na elaboração deste trabalho foi apresentar aos profissionais atuantes na área, ou futuros profissionais que pretendem atuar com animais não convencionais, sobre o tamanho e a abrangência do mercado pet, das oportunidades, assim como, do seu potencial, e de como o fomento deste mercado poderia influenciar positivamente na melhora de indicadores socioeconômicos do país, como por exemplo, o PIB, a renda per capita e a taxa de desemprego,

entre outros. Além disso, verificou-se que o mercado pet de animais não convencionais, apesar de apresentar crescimento constante nos últimos anos, demonstrou ser um mercado resistente às crises econômicas, o que reflete a importância da relação de convívio entre humanos e animais que, mesmo tratando-se de espécies não convencionais, são capazes de proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas, com momentos de felicidade e alívio no sentimento de solidão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. P. M. L., I. O gigante em diversidade: criação comercial de pets silvestres no Brasil. *In: Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre*. 1. ed. Brasília: Renctas, 2016. cap.1. p.198-201. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&cflen=26130122&chunk=true. Acesso em: 04 fev. 2022.

ABINPET. Caderno especial. **ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação**, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/download/48279/46270>. Acesso em 06 fev. 2022.

ABINPET. Informações gerais do setor Pet. **ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação**, São Paulo, 2018. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/. Acesso em 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2016. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fabinpet.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F06%2FFolder-ABINPET-2016_05.pdf&cflen=946183&chunk=true. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2017. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fabinpet.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F06%2FFolder-ABINPET-2017.pdf&cflen=1005383&chunk=true>. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2018. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fabinpet.org.br%2Fdownload%2Fabinpet_folder_2018_d9.pdf&cflen=1023636&chunk=true. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2019. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fabinpet.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2019%2F10%2Fabinpet_folder_2019_draft5.pdf&cflen=3780692&chunk=true. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2020. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fabinpet.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F06%2Fabinpet_folder_2020_draft3.pdf&cflen=9838982&chunk=true. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2021. *In: ABINPET - Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação*, São Paulo, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.abinpet.org.br%2Fdownload%2Fabinpet_folder_2021.pdf&cflen=992733&chunk=true. Acesso em: 06 fev. 2022.

ABRASE, Associação Brasileira de Criadores e Comerciantes de Animais Silvestres e Exóticos. **Relatório do Mercado Nacional de Fauna Silvestre e Exótica – Segmento Pet 2012**. Rio de Janeiro e São Paulo: ABRASE, 2012. 46 p.

BRASIL. Decreto nº 4.339, de 22 de agosto de 2002. Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 ago. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4339.htm. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Decreto nº 23.672, de 02 de janeiro de 1934. Aprova e baixa o Código de Caça e Pesca. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 866, 15 jan. 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d23672.htm. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Instrução Normativa IBAMA nº 169, de 20 de fevereiro de 2008. Instituir e normatizar as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro em território Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 57-59, 21 fev. 2008. Disponível em: https://www.ibama.gov.br/phocadownload/fauna/faunasilvestre/2008_ibama_in_169-2008_anexo.pdf. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Lei complementar 140, de 8 de dezembro de 2011. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do caput e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2011. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp140.htm. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 jan. 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 394, de 6 de novembro de 2007. Estabelece os critérios para a determinação de espécies silvestres a serem criadas e comercializadas como animais de estimação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 nov. 2007. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=106460> Acesso em: 8 fev. 2022.

FERREIRA, M.M.L; SANTOS, E.O. Legislação brasileira no manejo de fauna silvestre em cativeiro. **Revista V&Z em Minas**, Minas Gerais, n. 147, p. 32-44, 2020.

FRANCISCO, L. R. A reprodução dos psitacídeos em cativeiro: Criação comercial de psitacídeos em cativeiro como alternativa ao mercado ilegal de animais silvestres. *In: Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre*. 1. ed. Brasília: Renctas, 2016. cap.5. p.540-543. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fw-p-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true. Acesso em: 14 fev. 2022.

GIOVANINI, D. I. Apresentação. *In: Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre*. 1. ed. Brasília: Renctas, 2016. p.11-13. Disponível em: http://Users/Usuario/Desktop/TCC/Relat%C3%B3rios/REL_RENCTAS_Gest%C3%A3o%20do%20uso%20sustent%C3%A1vel%20da%20fauna%20silvestre.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

IBAMA. Diagnóstico da criação comercial de Animais Silvestres no Brasil. *In: IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis*. Brasília, 2020. 56 p. Disponível em: http://C:/Users/Usuario/Desktop/TCC/Relat%C3%B3rios/IBAMA%202020%20Diagnostico_criacao_comercial_animais_silvestres.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Fauna Brasileira**. 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

IPB, Instituto Pet Brasil. **Anuário Pet 2020**. São Paulo: IPB, 2020. 6 p. Disponível em: http://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Finstitutopetbrasil.com%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F10%2FPETBRASIL_Inbook_20200924_preview.pdf&clen=1497493&chunk=true. Acesso em: 10 fev. 2022.

IPB, Instituto Pet Brasil. **Brasil cai no ranking de faturamento pet mundial**. 2021. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/brasil-cai-no-ranking-faturamento-pet-mundial/>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MACHADO, T.M.M.; CSERMAK JÚNIOR, A.C.; GLERIANI, J.M.; MANCIO, A.B.; HAMAKAWA, P.J. Criação legalizada de fauna silvestre no Brasil: distribuição e sua relação com PIB municipal. **46º Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia**, Maringá, 2009.

MACHADO, T.M.M. Preceitos e Preconceitos: Manejo de fauna silvestre no Brasil. *In: Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre*. 1. ed. Brasília: Renctas, 2016. cap.1. p.118-121. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true. Acesso em: 14 fev. 2022.

MORRIS, D. **O contrato animal**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

NOGUEIRA-NETO, P. **A criação de animais indígenas vertebrados**. São Paulo: Tecnapis, 1973.

RENCTAS. Falta diálogo por parte do Ibama: Os instrumentos normativos são criados sem consultas ao setor, com consequentes prejuízos aos empreendimentos. *In: RENCTAS - Rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres*. Brasília, 2016a. cap.1. p. 195-197. Disponível em: [Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true). Acesso em: 14 fev. 2022.

RENCTAS. Fora do Brasil, o comércio é muito maior: O país possui um grande potencial para o mercado de animais pet no mundo. *In: RENCTAS - Rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres*. Brasília, 2016c. cap.5. p. 530-534. Disponível em: [Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true). Acesso em: 14 fev. 2022.

RENCTAS. Quem cuida de quê: As atribuições, responsabilidades e fragilidades do Ministério do Meio Ambiente e de seus subordinados na proteção à fauna. *In: RENCTAS: Rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres*. Brasília, 2016b. cap.1. p.109-117. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.renctas.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F10%2FIREL_RENCTAS_FINAL_3.pdf&clen=26130122&chunk=true. Acesso em: 14 fev. 2022.

SICK, H; BARRUEL, P. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

WERTHER, K. Semiologia de Animais Silvestres. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Editora ROCA, 2014. 644p.

APÊNDICE A – Questionário utilizado na pesquisa ABRAVAS

O mercado pet de animais não convencionais no Brasil

Os dados gerados por este formulário servirão para o melhor entendimento da visão do médico veterinário sobre o mercado pet de animais não convencionais no Brasil. O levantamento destes dados será utilizado para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, do curso de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As perguntas a seguir são destinadas apenas a médicos veterinários atuantes na área de animais silvestres e exóticos.

*Todas as informações individualizadas obtidas neste questionário serão mantidas em sigilo, serão utilizadas e apresentadas somente na forma de gráficos, ou seja, com todas as respostas de maneira conjunta.

- 1 - Qual a sua idade?
 - a) Até 30 anos.
 - b) De 31 a 45 anos.
 - c) De 6 a 60 anos.
 - d) Mais de 60 anos.
- 2 - Qual a sua localidade? (Estado)
- 3 - Qual a sua formação?
 - a) Graduação.
 - b) Mestrado.
 - c) Doutorado.
- 4 - Atualmente você atua em:
 - a) Clínica veterinária.
 - b) Hospital veterinário.
 - c) Atendimento domiciliar.
 - d) Laboratório.
 - e) Instituição de ensino.
 - f) Outros...
- 5 - Tempo que trabalha com animais não convencionais:
 - a) Até 5 anos.
 - b) De 5 a 10 anos.
 - c) Mais de 10 anos.
- 6 – Dentre os animais silvestres e exóticos, qual a classe mais atendida?
 - a) Ave.
 - b) Anfíbio.
 - c) Mamífero.
 - d) Peixe.
 - e) Réptil.
- 7 - Dos animais silvestres nativos e exóticos atendidos, a maioria são:
 - a) Animais silvestres sem origem legal mantidos como companhia.
 - b) Animais silvestres com origem legal mantidos como companhia.
 - c) Mesmo proporção entre animais de origem legal e ilegal.
- 7.1 - Nestes últimos anos, você tem percebido que o atendimento de animais com ORIGEM LEGAL...
 - a) Tem aumentado.
 - b) Tem diminuído.
 - c) Se manteve igual.
- 8 - Do total de seus atendimentos, qual percentual destes é relacionado à animais não convencionais DOMÉSTICOS? (lagomorfos, roedores, aves...)
 - a) Até 20%.
 - b) De 21 a 40%.
 - c) De 41 a 60%.
 - d) De 61 a 80%.
 - e) Mais de 80%.
- 9 - Do número total de atendimentos realizados, qual o percentual é atribuído ao atendimento de animais silvestres e exóticos?
 - a) Até 20%.

- b) De 21 a 40%.
 - c) De 41 a 60%.
 - d) De 61 a 80%
 - e) De 81% a 99%.
 - f) 100%.
- 10 - Segundo relatório da ABINPET* (2021), o mercado pet brasileiro vem crescendo ano a ano. Você concorda que o mercado de pets silvestres e exóticos têm acompanhado este crescimento? (*Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação)
- a) Sim.
 - b) Não.
- 10.1 - Se "SIM", por qual(is) motivo(s)?
- a) Maior interesse das pessoas por animais silvestres e exóticos como animais de companhia.
 - b) Maior facilidade na aquisição de pets silvestres e exóticos quando comparado a alguns anos atrás.
 - c) O aumento na diversidade de produtos e serviços destinados à animais não convencionais.
 - d) Outros...
- 10.2 - Se "NÃO", por qual(is) motivo(s)?
- a) Falta de interesse das pessoas por animais silvestres e exóticos como animais de companhia
 - b) Dificuldade na aquisição de pets silvestres e exóticos.
 - c) Dificuldade em encontrar produtos e serviços qualificados que atendam animais não convencionais.
 - d) Outros...
- 11 - Nos últimos anos, dentro do mercado de animais silvestres e exóticos no Brasil, qual destes setores teve maior destaque/crescimento?
- a) Alimentação (rações e suplementos).
 - b) Produtos, equipamentos e acessórios.
 - c) Comercialização de animais (lojas e petshops).
 - d) Clínicas e serviços técnicos especializados.
 - e) Outros...
- 12 - Qual destes fatores você acredita que mais poderia influenciar positivamente para o crescimento do mercado pet silvestre e exótico no Brasil?
- a) Maior interesse das pessoas em conviver com essa categoria de animais.
 - b) Maior acesso às clínicas especializadas.
 - c) Legalização de novas espécies.
 - d) Facilidade na importação de espécies exóticas.
 - e) Maior acesso a informações sobre as espécies de animais legalizadas e a sua comercialização.
 - f) Outros...
- 13 - Qual destes fatores você acredita ser o mais desfavorável ao desenvolvimento do mercado pet silvestre e exótico no Brasil?
- a) A falta de conhecimento das pessoas/tutores em saber lidar com animais não convencionais.
 - b) Falta de instituições de ensino com capacitação na formação de profissionais que gostariam de trabalhar com animais silvestres.
 - c) A legalização de novas espécies nativas como animais de estimação contribuiria/facilitaria para o aumento do tráfico destes animais.
 - d) A ausência de uma política de Estado que normatize e possibilite a regularização de novos criadouros.
 - e) Outros...
- 14 - Você concorda que a biodiversidade da fauna brasileira apresenta grande potencial para o desenvolvimento do mercado pet silvestre no Brasil, e que a legalização e introdução de novos animais nativos, como animais de companhia, seria o grande impulsionador deste crescimento?
- a) Sim.
 - b) Não.
- 15 - Você é a favor ou contra a legalização de novas espécies de animais silvestres nativos para criação/reprodução em cativeiro, de forma sustentável, e utilizadas para comercialização como pet?
- a) A favor.
 - b) Contra.